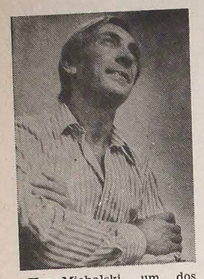
Técnica Vocal um Curso de Alto Nivel



Yan Michalski, um dos mais conceituados críticos teatrais no Brasil, certa vez realizou um teste de dicção e expressão corporal com atores. Ainda que se tratasse de profissionais cujo instrumento de trabalho é a voz e o movimento corporal, o teste revelou que apenas uma percentagem ínfima de artistas apresentava condições vocais e corporais satisfatórias.

Podemos imaginar, pois, quão precária é a dicção em meio de outras camadas sociais e profissionais e, considerando-se que a fala é o meio de expressão e comunicação mais frequente, quão falha deve ser esta comunicação entre nós, brasileiros. Efetivamente, em congressos científicos eu mesma ouvi conferencistas dizerem "teca" e "tênica" ao em vez de "técnica", radialistas e locutores de televisão maceram palavras de tal forma que difícil se torna apreender o sentido daquilo que nos querem transmitir. E, que dizer de professores que, após alguns anos de profissão, ficam privados de voz ou, na melhor das hipóteses, com dificuldades e problemas de laringe porque lhes falta técnica de uso e preservação da voz?

Em boa hora a Escola de Música e Belas Artes, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná, teve a lembrança de convidar uma autoridade no assunto da categoria de Bruno Wyzuj para prelecionar Técnica Vocal. — O êxito da iniciativa foi total, pois, o curso primou pela organização e excelente coordenação, pela numerosa e assídua frequência dos ouvintes, pela programação bem dosada e bem planejada e, sobretudo, pela erudição do conferencista.

Bruno Wyzuj, artista de renome internacional, pesquisador, estudioso de novas técnicas vocais, mestre de palavra fácil e fluente revelando o seu próprio domínio da voz, soube transmitir de maneira interessante, amena e, ao mesmo tempo, profunda, a sua rica experiência no uso desenvolvimento e aprimoramento da voz. A erudição de mestre casava com a sensibilidade de artista abrindo vastos horizontes no campo da expressão oral e vocal. Suas teorias, seus conselhos, suas indicações e revelações nunca tiveram caráter de gratuidade; muito pelo contrário, sempre se estribavam em teorias e experiências de psicólogos, filósofos, médicos e... nas leis da Filosofia e Estética. E tudo isso com um fabuloso domínio da língua portuguesa que, não fosse pelo sotaque, facilmente poderia se perfilar com a linguagem científica de brasileiros da gema.

E, de que maneira manifestar a gratidão pelos sublimes momentos no auditório da Escola de Música ou no da Reitoria, prof. Bruno proporcionou aos seus discípulos demonstrando em sua rica voz as teorias propagadas com ardor profundo de convicção e fé, comunicando aos ouvintes simpatia e entusiasmo jovem e contagiante.

Entretanto, o Curso serviu apenas para se tomar consciência da premência do assunto. Para tantos de nós outros que usamos profissionalmente a voz, o ideal seria um curso mais completo e, assim, através de conhecimentos mais extensos e com insistência, poder-se-ia criar novos hábitos em meio de nossos pequenos patrícios, novas habilidades, exercitar a sua criatividade no campo da expressão oral e vocal e permitir-lhes aprimorar cada vez mais aquele meio sublime de comunicação que é a fala e o canto. Quem sabe? Talvez o nosso compositor e coordenador Henrique Morozowicz nos conseguiria mais um curso com o prof. Wyzuj?

H. Marcinowska

LUD

PÁGINA 8 — 13 DE DEZEMBRO DE 1972

"TANGO" Uma peça que todos devemos assistir, no PAIOL

Uma peça de teatro, do autor polonês Slavomir Mrozek, o escritor contemporâneo mais famoso naquele país, vai ser apresentada em Curitiba, no Teatro do Paiol (praça Guido Viaro, Guabirotuba), do dia 13 (quarta-feira) a 17 (domingo), pela Companhia Theresa Rachel.

O nome da peça de Mrozek é "TANGO", considerada pela crítica carioca como o melhor espetáculo de 1972 e que permaneceu seis meses em cartaz num teatro da Guanabara. O público de nossa cidade terá a oportunidade de assistir agora, nesta curta temporada patrocinada pela Prefeitura de Curitiba e que conta com a colaboração da Sociedade União Juventus.

Artistas dos mais conhecidos interpretam os personagens de "Tango": **Theresa Rachel, Jaime** Barcelos (da TV Tupi), Consuelo Leandro (famosa comediante e atriz), Francisco Dantas, Ivan Setta, Vinicius Salvatore e Selma Caronezzi. O diretor do espetáculo é Amir Haddad e os cenários foram criados por Pernambuco de Oliveira.

Theresa Rachel é produtora e principal atriz de 1971 — troféu Moliére, pelo seu teatro em "A Mãe", também de autoria de um ator polonês, Wikiwicz, que igualmente deu o Moliére de melhor diretor de 71 a Amir Haddad.

O NOSSO IRMÃO ÍNDIO

HUGO BAGGIO

Quatro séculos e meio já passaram desde que o Brasil foi arrancado ao desconhecido e entregue ao rei de Portugal. Mas esta primeira descoberta, ainda que envolta nos deslumbramentos que extasiaram Caminha e seus companheiros, foi um simples correr de cortina.

Era o começo das infindas séries de descobertas, que continuam até nossos dias. Esse reconhecer, palmo a palmo, é que perpetua o encantamento da descoberta. Ou não há todo o mistério e o deslumbramento de uma descoberta, a marcha de uma transamazônica no coração de uma selva bravia, até o momento hostil a todo o contato humano?

Na série das descobertas nunca interrompidas, deparamos com a descoberta de tribos selvagens, vivendo no escondido da natureza, na mais esplêndida primitividade. Ignorando que, a alguns milhares de quilômetros, existem outros conglomerados humanos, onde os homens se apelidam de civilizados. Homens que lutam freneticamente para construir edifícios e monumentos, numa rivalidade que movimenta as inteligências. Porque a rivalidade recorre a todos os meios que uma competição inspira, para quebrar supremacias. Chegam mesmo a fabricar bombas mortíferas para conservar sua hegemonia. Não só as fabricam, mas também as explodem, sem se importarem muito com aqueles homens feitos em pedaços, com aquelas cidades destruídas, com aquelas procissões de aleijados, gerados no seio imundo da guerra.

O branco procura o índio. Queira Deus que todo esse movimento em favor deste homem primitivo não queira apenas cobrir a nudez original com as multicoloridas chitas da civilização; que não queira substituir a flecha rude pela arma que cospe fogo e vomita morte; que não queira tirar-lhes o ar puro da floresta, devolvendo-lhes o poluído ar das cidades...

É um movimento simpático o de ir ao encontro do irmão índio. Mas lembremos para refrescar nossa memória, que, desde a descoberta do Brasil, os missionários foram a estes índios, na tentativa de civilizá-los. Talvez nem sempre tivessem a suficiente compreensão antropológica para que seu trabalho produzisse os desejados frutos. Mas saibamos: em todos eles ardia o mais puro amor fraterno e o desejo de revelar Deus a esses homens das selvas.

Cédulas de Cr$ 500,00 saem logo

RIO — As novas cédulas de Cr$ 500,00 fabricadas pela Casa da Moeda entrarão no meio circulante à medida que forem pedidas pela rede bancária ao Banco Central, e dentro em breve já estarão sendo lançadas, segundo declarou o Gerente do Meio Circulante.

O sr. Celso Lima e Silva disse que o Brasil já é auto-suficiente na fabricação do seu papel moeda, "pois todas as cédulas e moedas em circulação foram feitas na Casa da Moeda".

Disse, também, que o Banco Central está em condições de atender rapidamente a todos os pedidos dos bancos.

ESPORTE EM REVISTA

CAMPEONATO NACIONAL: Vasco x Flamengo 1x1, Fluminense - Ceará 0x0, Grêmio - Botafogo 0x0, Corinthians - Atlético 0x0, São Paulo - Palmeiras 2x0, Coritiba - América (Rio) 2x1, Santos - Santa Cruz 2x0, Internacional - Cruzeiro 3x2.

Impressões de uma viagem à Polônia

2)

Pe. Frei Alberto Stawiński

Meu torrão natal é o município de São Marcos, antigo distrito de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Foi colonizado por imigrantes poloneses em 1883. Sua colonização é posterior à de Caxias do Sul. Pois foi em fins de 1875 e princípios de 1876 que os imigrantes italianos chegaram ao "Campo dos Bugres", hoje Caxias do Sul. Vieram das regiões do norte da Itália e fundaram um dos mais prósperos centros industriais do Rio Grande do Sul. A cidade de Caxias do Sul conta, hoje, mais de cem mil habitantes e ostenta cerca de mil indústrias pequenas e pesadas. Doze anos após a sua fundação, Caxias do Sul alojou nos barracões dos imigrantes uma leva de várias centenas de imigrantes poloneses. Agricultores de profissão, eram eles oriundos das férteis planícies de Kalisz, Kutno, Płock e Mława, então sob a dominação russa.

Inconformados com a opressão russa e com a situação de agregados, aventuraram-se a emigrar para o Brasil em busca de terra própria e de liberdade. Chegando a Porto Alegre, foram encaminhados para as terras devolutas, situadas na confluência do Rio das Antas com o Rio São Marcos. Uma Comissão de Terras, sediada em Caxias do Sul, estava encarregada da distribuição dessas terras. Meu falecido avô paterno, André Stawiński, homem de certa cultura e conhecedor das línguas alemã e francesa, era o coordenador e intérprete dos imigrantes poloneses.

Encontravam-se acampados em Caxias do Sul à espera da distribuição dos lotes coloniais, quando nos barracões irrompeu um surto de varíola tão violenta, que chegou a ceifar a vida de cerca de duzentas crianças polonesas de sete anos para baixo. Contagiados pela virulenta endemia, morreram, ainda, diversos adultos, entre os quais se encontrou também meu saudoso avô, André Stawiński. A consternação nos arraiais daqueles desditosos imigrantes poloneses atingiu as raias do desespero. Foi nessa dramática situação de saudades, de privações e de luto, que eles deixaram os barracões, para se embrenharem nas densas e perigosas matas, que revestiam as terras acidentadas e pedregosas da recém-criada Colônia de São Marcos dos Polacos.

Dos macabros inícios dessa imigração polonesa já decorreram 85 anos.

Os filhos, os netos e os bisnetos daqueles pioneiros abandonaram os peráus de São Marcos e foram esparramando-se pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Mas, pelo que me consta, nenhum descendente desse grupo imigratório teve a ventura de fazer uma visita à Polônia, à terra natal dos seus antepassados.

Quis, entretanto, a Providência Divina que me coubesse a mim a grande dita de fazê-la. Para isso fui incentivado por meus parentes e amigos, especialmente pelo Pe. José Wojda, vigário de Carlos Gomes, pelo Cônego Estanislau Olejnik, vigário de Getúlio Vargas, pelo Pe. Valentim Nowacki, vigário de Capoerê, e pelo Pe. Albino Stawiński, meu irmão. De todos eles recebi a incumbência de levar uma grande saudação da colônia polonesa radicada no nordeste do Rio Grande do Sul.

Resido, há vários anos, na cidade de Caxias do Sul e trabalho no Instituto Histórico dos Capuchinhos. Nesta cidade consegui através duma agência de turismo o passaporte, válido para todos os países, menos para Cuba. Atualmente o passaporte brasileiro só exige o Visto Consular dos países pertencentes ao bloco socialista. Como tivesse resolvido viajar de avião, tratei de adquirir uma passagem na Companhia "Aerolineas Argentinas". Em vista das vantagens, que se me ofereciam, preferi comprar o bilhete de ida e volta, isto é, do Rio de Janeiro a Lisboa e vice-versa. Na segunda quinzena de maio de 1972, empreendi, de ônibus, a minha viagem de Caxias do Sul até o Rio. Em Curitiba tive que interromper a viagem, a fim de fazer visar pelo Consulado Polonês o meu passaporte. O Cônsul Geral da Polônia, sr. Kazimierz Wojewoda prontificou-se mui gentilmente a conceder-me o "Visto" com as respectivas orientações. Na mesma oportunidade, dei uma chegadinha à redação do jornal "Lud". O redator, Pe. José Zając, concordou em publicar no "Lud" os meus artigos. Tive, ainda, o prazer de me encontrar por lá com o Dr. Francisco Jakubowski, meu conterrâneo e amigo de infância, que, dentro em breve, também pretende visitar a Polônia.

No Rio parei alguns dias, para ultimar os preparativos da minha viagem à Europa. Fiz rápida visita à modesta igreja da comunidade católica polonesa, entregue à direção do Pe. Benedito Grzymkowski e do Pe. Geraldo Pilich. Este último pediu-me que eu levasse cordiais saudações a seus queridos pais, residentes nos arredores de Katowice.

(Continua no próximo número)

Eletrificação Rural

Já se tem conceituado que o grau de desenvolvimento e o padrão de vida de um povo se revela pelo consumo de energia elétrica.

Desta forma, o programa de eletrificação rural, desenvolvido pelo INCRA está plenamente justificado recebendo, por isso, prioridade do Governo.

Para tornar viável a consecução desse programa, foi instituído em 1965 o Plano Nacional de Eletrificação Rural, que levará ao meio rural amplos beneficios, principalmente no que se refere à elevação dos índices agroeconômicos e na utilização de novas tecnologias.

O uso da energia no meio rural interfere na elevação dos índices de produção e produtividade agropecuária, na elevação dos seus índices sócioeconômicos, no aumento do poder aquisitivo, criando novos mercados consumidores, concorrendo para a fixação das populações rurais, além de gerar novos mercados internos.

No tocante à indústria, a existência de energia elétrica no campo propicia a implantação de indústrias de transformação dos produtos agricolas e pecuários, como frigoríficos, matadouros, laticínios etc.

A criação de Cooperativas de eletrificação rural como imperativo para fornecimento de energia às propriedades rurais, vem-se afirmando num movimento crescente, capaz de assegurar a continuidade da programação em bases mais sólidas.

Investimento de alto custo, destinado a servir às comunidades, o plano de energia rural encontra no associativismo a fórmula mais racional para atingir os objetivos preconizados. O movimento cooperativista tem sido incentivado pelo INCRA, existindo atualmente 116 Cooperativas de Eletrificação Rural integradas na programação que o órgão desenvolve. Uma mentalidade cooperativista e a criação de Cooperativas tornam o empreendimento mais acessível.

Consagrado universalmente como forma de melhor promover a eletrificação do meio rural, o Cooperativismo converte um grupo de consumidores em único consumidor, racionalizando um sistema que possibilitará maior produção com o menor custo.

LUD

NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU

"LUD" ("O POVO") O MAIOR JORNAL POLONES DA AMÉR. LATINA — FUNDADO EM 1920

KURYTYBA — 20 grudnia (dezembro) — 1972 — Nr 3301 — (51/72)

Eksplozja demograficzna a przyszłość

Brazylia liczy obecnie 100 milionów mieszkańców. Wobec rocznego przyrostu wahającego się między 2,6 — 2,9%, każdego roku przybywać będzie mniej więcej 3 miliony mieszkańców. Ta wielka eksplozja demograficzna nie stanowiła dotąd problemu dla władz kraju, które wyrażają opinię, że większy przyrost ludności gwarantuje rolnictwu i przemysłowi liczną i tanią siłę roboczą niezbędną do wzrostu ekonomicznego państwa.

Nie brak Brazylii obszarów do kolonizacji, jak to się okazuje np. przy osadzaniu kilkuset rodzin rolniczych z Nordeste i innych stanów kraju w pobliżu szosy Transamazonica. Wzdłuż tej szosy rząd federalny ma zamiar umieścić 1,5 miliona mieszkańców. Nie należy się dziwić, że najtrudniejszym problemem dla tych kolonistów jest przetrzymać pierwszy rok aż do zbiorów rolnych. Te 200 kruzeirów, które oni otrzymują od rządu jako pomoc w ciągu 1 roku, na ogół nie jest wystarczające.

Nie brak jednak głosów w kraju, które domagają się oficjalnego zaprowadzenia limitacji urodzin, jeśli się chce zwiększyć roczny dochód na głowę. W przeciwnym razie już w 2000 roku Brazylia liczyć będzie 208 mln. mieszkańców, gdyby utrzymała się przy obecnym przyroście ludnościowym. W tym wypadku w ciągu każdych 25 lub 26 lat ludność Brazylii podwoi się. Jak ją wyżywić? Przeciw takiej opinii opowiadają się inni, dając jako przykład Indie, gdzie rząd musi płacić znaczne wynagrodzenia pieniężne oraz zmniejszyć podatki dla tych, którzy dobrowolnie poddają się sterylizacji.

Stany Zjednoczone, najbardziej zamożny kraj w świecie, ma przyrost roczny wynoszący zaledwie 1%, a dochód na głowę dochodzi do 4.300 dolarów na głowę. Tymczasem przeciw limitacji urodzin stoi Kościół, a nawet liczne małżeństwa obawiające się ewentualnych konsekwencji wynikłych z zażywania środków antykoncepcyjnych. Kościół dopuszcza planowanie rodziny, lecz bez używania tychże środków. W tym ostatnim wypadku wymaga się od małżonków znacznego samozaparcia się, jak również korzystania z metod odnoszących się do okresów niepłodności u kobiet.

WIGILIA

A gwiazdy już zaświecą,
Mróz śnieżne zetknie drogi —
Aniołki białe z nieba zlecą,
Kolędę w ludzkie zanieść progi.

Na sianku śnieżna biel opłatka
Cała rodzina siadła wkoło —
Potrawy na stół niesie matka,
Do dzieci śmieje się wesoło.

Choinka z góry złotem prószy,
Sama się radość ściele wszędy,
Wigilia wszystkie łzy osuszy,
Niech tylko zabrzmią kolędy.

Siwiutki gwiazdor w śniegach brodzi,
Dróg zasypanych w polu szuka.
Pod oknem śpiewa: "Bóg się rodzi"
A potem lekko zapuka.

Bałda Ludwik

Serdeczne życzenia Wesołych Świąt i szczęśliwego Nowego Roku — wszystkim Czytelnikom, Współpracownikom, Dobrodziejom i Sympatykom — przesyłają Redakcja i Administracja "Ludu" oraz Księża Misjonarze.

Siłownia atomowa w Brazylii

Pod koniec poprzedniego wieku i w początkach obecnego kwestią życia i śmierci była maszyna. — Myślano bowiem, że coraz bardziej udoskonalone i wydajniejsze maszyny doprowadzą do wielkiego bezrobocia robotników, wielkiej ich nędzy i czarnej wobec nich niesprawiedliwości. Ale obecnie świat się przekonuje, że gdyby nie różnego rodzaju maszyny, byłoby dziś trudno myśleć nie tylko o postępie, lecz nawet o wyżywieniu ludzkości.

To samo powtórzyło się pod koniec ostatniej wojny z tą piekielną maszyną" — bombą atomową, która w masakrze w Hiroshimie okazała się naprawdę straszną, nieludzką i o pomstę do nieba wołającą. Słusznie więc ludzkość protestowała i protestuje przeciw jej użyciu. Energia atomowa użyta jednak w celach pokojowych staje się bez wątpienia prawdziwym błogosławieństwem dla dobrobytu ludzkości. Jednym z tych dobrodziejstw energii jądrowej są przede wszystkim siownie atomowe, które są niezastąpione w krajach i miejscach, gdzie nie ma ani wodospadów ani wielkich rzek. Do takich miejsc w Brazylii należy Guanabara. Tam to właśnie Brazylia przystępuje do budowy swej pierwszej siłowni o napędzie jądrowym, zwanym także nuklearnym.

Miejsce to nazywa się Itaorna, leżące o 60 km od Angra dos Reis, dawniej prawie nieznane, a dziś jest może najbardziej ruchliwym punktem Brazylii.

To przyszłe miasto techniczno-robotnicze, w swych 500 domach ma dać pomieszczenie tysiącom naukowców, inżynierów, techników i robotników, którzy, na 10-ciu tysiącach metrów kwadratowych obszaru i w 7 budynkach - kolosach o 70 m wysokości, mają zbudować owo cudo najnowszej techniki. Dzieło ma być wykończone i do użytku oddane w 1976 r. Będzie to jeszcze jeden wspaniały wyczyn Brazylii, dobitnie mówiący o jej tężyźnie i postępie dla dobra swych obywateli.

Sztuczne satelity w Brazylii

Bawił niedawno w Brazylii świetny znawca zagadnień przestrzennych — Werner von Braun, który przez długie lata kierował amerykańskim Departamentem Doświadczeń Przestrzennych (NASA). On to właśnie kierował budową pojazdu kosmicznego "Saturn", dzięki któremu astronauci amerykańscy wylądowali na powierzchni Księżyca. Von Braun i 200 niemieckich specjalistów zbudowało niemieckie bomby latające, V-1 i V-2, które tyle zniszczeń i zgonów spowodowały w Anglii.

Technicy ci pracowali również nad 1 bombą atomową, lecz jej nie ukończyli naumyślnie, by nie dać jej w ręce Hitlera, prawdziwego demona w wyniszczaniu podbitych krajów. Dlatego też zaraz po wojnie przenieśli się owi specjaliści niemieccy do USA, gdzie prowadzili nadal swe doświadczenia nad energią atomową.

Von Braun podczas swego pobytu w Brazylii wyraził opinię, że Brazylia jest w stanie posiadać własne sztuczne satelity. Może także oszczędzić pieniądze i czas, korzystając z technologii amerykańskiej. W tym ostatnim wypadku Brazylia uniknie wielkich wydatków oraz ewentualnych błędów przy tak skomplikowanej budowie satelitów. Firma którą reprezentuje von Braun, może udzielić Brazylii licencji na budowę satelitów moedli amerykańskich.

Problem budowy satelitów w Brazylii jest dyskutowany obecnie przez specjalną komisję Ministerstwa Wychowania i Armii brazylijskiej.

Dopiero w lutym przyszłego roku komisja ta ma oddać szczegółowe relatorium w ręce p. Prezydenta. Chodzi tu o satelitę, który ma być umieszczony na wysokości 35 km, a dzięki stacjom przekaźnym zdolny będzie objąć terytorium całej Brazylii. Służyć by on przede wszystkim do telekomunikacji oraz do walki z analfabetyzmem. Wielkim problemem jest budowa takiego satelity, którego koszta wyniosłyby 50 milionów dolarów.

WOJSKO BUDUJE DROGI

Od 17 lat z górą działa w armii brazylijskiej specjalna dyrekcja robót zajmująca się głównie budową dróg kołowych czy kolejowych. Dyrekcja ta ma do swej dyspozycji dwa bataliony kolejowe, dziewięć batalionów drogowych oraz dwie grupy inżynerii budowlanej. Działa pod skróconą nazwą DOC. Bataliony wojskowe współpracują z Ministerstwem Transportu i Komunikacji.

Do października 1972 roku wyżej wspomniane bataliony wybudowały 2.000 km torów kolejowych oraz 6.400 km dróg kołowych, włączając w to mosty i tunele. Pod kierownictwem inżynierów wojskowych wojsko wybudowało cały szereg dróg jak: Cruzeiro do Sul — Humaitá; Rio Branco — Boa Vista łącząca stany Amazonas z Venezuelą i Gujaną angielską; Guajará - Mirim — Porto Velho; Porto Velho — Candeia; Porto Velho — Cuiabá, Cuiabá — Santarém oraz dalszych dziewięć takich odcinków.

Z dwóch grup inżynerii wojskowej — jedna złożona z 4 batalionów ma swe siedziby w stanach Paraiba, Piaui, Rio Grande do Norte i Ceará. Druga natomiast posiada swą główną centralę w stolicy stanu Amazonas — Manaus, mając do swej dyspozycji 5 batalionów stacjonowanych również w Rondonii, Acre i Pará. Nie brak także oddziałów wojskowych pracujących w stanie S. Paulo na odcinku szosy Frutal — Ourinhos oraz w Rio Grande do Sul budujących szosę na odcinku Carazinho — São Borja.

Do 2 batalionów kolejowych i 9 drogowych zajmuje się około 21 tysięcy ludzi, w tym 6 tys. żołnierzy i 15 tys. osób cywilnych. Osoby cywilne rekrutują się z miejscowych ludzi młodych, którzy oprócz służby wojskowej zapoznają się z pracami drogowymi i kolejowymi. Wojskowy DOC posiada wszelkie maszyny, traktory i wehikuły potrzebne do budowy kolej czy dróg.

W KALEJDOSKOPIE

◆ **WASZYNGTON** — Dotychczasowy Projekt Apolo, oprócz trzech astronautów co zginęli podczas prób, kosztował 25 bilionów dolarów. "Mały krok dla człowieka, ale wielki skok dla ludzości", przynajmniej tej wagi, jaką się dla życia i znaczenia Króla Stworzenia okazało KOŁO, dziś tak pospolite i niezbędne jak powietrze. Obecny zapas skał, kamieni i pyłu przywiezionych z księżyca na ziemię powiększy się nie tyle o dalsze 125 kilogramów ile o nową tajemniczą wartość.

◆ **HOUSTON** — Eugene Cernan, dowódca Apolo-17 i katolik z przekonania, żegnając się z księżycem odmówił hymn pochwalny dla Boga Stworzyciela i pozostawił tam płytę pamiątkową z myślą o pokoju i różowszym jutrze dla całej ludzkości. Wszystko w eleganckiej zgodzie z Nixonem.

◆ **IRATI** — Parafia św. Michała ma nowego wikarego w osobie Ks. Jana Kułaga. Frei Clemente, proboszcz parafii N. S. da Luz, został prowincjałem OO. Kapucynów w Paranie i S. Catarynie. Na prowedora szpitala św. Wincentego wybrano p. Józefa Dudę Jr., syna długoletniego agenta "Ludu". Wśród "wereadorów" widzimy siedmiu "kursylistów" i nie brak polskich nazwisk.

◆ **OPAS** — Organizacja zajmująca się zdrowotnością Ameryk wykazuje, iż w Ribeirão Preto, Recife, São Paulo i Franca niedożywienie jest główną przyczyną śmiertelności dzieci poniżej 5 lat. Następnie idzie brak higieny, zakażenia i ignorancja.

◆ **MONACHIUM** — Inaugurowano tu granitowy pomnik dla uczczenia niewinnych ofiar pomordowanych gorzej niż bestialsko w czasie Igrzysk Olimpijskich. Również pełne uznanie dla idealizatorów tego pomnika i zadośćuczynienia obrażonych uczuć chrześcijańskich i ludzkich jako też namacalne potępienie zbrodni przechodzącej wszelkie pojęcia.

◆ **KURYTYBA** — Wszechstronnie uzasadnioną dumą okazało się sprowadzenie przez Straż Pożarną tak koniecznej drabiny "Magirus", mogącej osiągnąć 46 metrów wysokości. Także dobrodziejstwem dla miasta jest zasadzenie dalszych 500 drzewek, przez co liczba ulic "umajonych" przeszła 400. Również ze względów praktycznych znany plac Ruy Barbosa będzie niedługo gruntownie przerobiony i powiększony.

◆ **BUENOS AIRES** — Juan Peron, były dyktator Argentyny, co po 17 latach "wygnania" powrócił do ojczyzny, na nowo ją opuścił po niespełna miesiącu i poprzez Paragwaj wyjechał znów do Hiszpanii, zrzekając się kandydatury na prezydenta, jaką Front Justicialistyczny mu ofiarował, mimo jego podeszłego wieku. Przed wyborami w marcu ma pono znowu zjechać do Argentyny.

◆ **KUBA** — Fidel Castro zmniejszył już i tak ograniczone gramy cukru dla swych poddanych, aby dopomóc swemu koledze po fachu Allende, co z upartością przysłowiowego osła usłuje zamienić ongiś kwitnące Chile na kraj socjalistyczny, w którym to zamiarze utwierdziły go odbyte ostatnio wizyty Rosji itd., gdzie prawie wszystkie górnolotne "piatyletki" "dla dobra ludu" spalają smętnie na panewce.

◆ **NOWY JORK** — Narody Zjednoczone obchodziły dość blado jubileusz Proklamacji Praw Człowieka, której niestety obok Rosji, Afryki Południowej i jeszcze tam paru państw nie podpisała także Polska Ludowa. Watykan ze swej strony wołał o dokładniejsze i pełniejsze uszanowanie prawa do Wolności Sumienia.

◆ **LONDYN** — 29 milionów i 400 tysięcy dolarów od bankierów japońskich pożyczono na rozbudowę portów w Paranaguá i Santos, że wywozić będą 6 milionów ton rocznie zboża. Dla Rio Grande do Sul Międzynarodowy Bank pożycza prawie też tyle, widząc rozwój i przyszłość kraju.

Podsłuchane...

NA KOBIERCU ŚLUBNYM stanęli dnia 9 grudnia br. państwo Młodzi ANNA MARIA TABOR i HENRYK WZOREK. Ślub odbył się w kościele N. S. de Guadalupe w Kurytybie. Panna młoda jest córką Grzegorza Tabor zamieszkałego w Kurytybie. Pan młody jest synem Bolesława i Rozalii z Wolskich. Z pięciu synów państwa Wzorków (jest także jedna córka — Henriqueta) p. Henryk ożenił się jako ostatni z Anną Marią — funkcjonariuszką Kompanii Itaú w Kurytybie. Pozostała jeszcze panna Henriqueta — była dyrektorka i cbecna profesorka szkoły w Araukarii, ale i ona ma wkrótce wyjść za mąż. Bankiet ślubny odbył się w Towarzystwie União Juventus z udziałem prawie 300 osób. Wszystkiego było pod dostatkiem, a poszczególne dania po mistrzowsku przygotowane. Państwu Młodym oraz ich Rodzicom składamy nasze najlepsze życzenia.

LEKCJE JĘZYKA POLSKIEGO na Kolonii polskiej w Rio Vinagre (Mun. Rio Azul) idą nadspodziewanie dobrze, przynosząc nauczycielowi p. Ludwikowi Nowaciemu dużo radości i zadowolenia. Uczniów uczęszczających na lekcje języka polskiego jest 23, a są tak gorliwi i punktualni, że choć pada deszcz czy jest zimno — nigdy ich nie brakuje w szkole. Co ważniejsze, uczniowie ci to chłopcy i dziewczęta, którzy ukończyli 4-klasową szkołę podstawową. Tak zwane szkoły sobotnie emigracji polskiej w innych krajach cieszą się wcale liczną frekwencją, zwłaszcza w W. Brytanii, Francji, Niemczech itp. W Brazylii takie szkoły można policzyć na palcach: Rio, São Paulo, Porto Alegre i Kurytyba. W interiorze kraju prawie ich nie ma. Szkoły te to rzadkie wysepki w olbrzymiej Brazylii. Brak nauczycieli, funduszów na ten cel i wysiłku tak ze strony rodziców jak i dzieci. Wielka to szkoda, bo kilka czy kilkanaście lat Brazylia będzie potrzebowała ludzi ze znajomością polskiego języka, jej bowiem stosunki handlowe z państwami słowiańskimi rozszerzają się coraz więcej. Kto zaś zna język polski, łatwo nauczy się języka czeskiego, słowackiego, ukraińskiego czy rosyjskiego. Czy ktoś z naszych młodych rodaków już pomyślał o tym?

PRZYJEMNĄ WIADOMOŚĆ z Ponta Grossy otrzymała niedawno Redakcja, odnośnie ostatnich wyborów do władz municypalnych, jakie odbyły się 15 listopada br. Oto młodzy ale zdolny polityk polskiego pochodzenia p. Luis Carlos Stanisławczuk został wybrany na ławnika otrzymując największą liczbę głosów. Luis Carlos jest młodszym synem znanego działacza społecznego oraz jednego z najzamożniejszych rodaków z Ponta Grossy — p. Jana Stanisławczuka. Przypuszczać należy, że przynajmniej kilkunastu innych naszych rodaków obranych zostało ławnikami czy nawet prefektami, w różnych stanach Brazylii. Dlatego prosimy naszych Szan. Czytelników, by zechcieli coś o tym napisać choćby dwa słowa do Redakcji.

Nowemu Ławnikowi p. Stanisławczykowi i jego rodzicom składamy szczere gratulacje.

TYGODNIK "LUD" JEST LIBERALNY — tak odpowiadamy p. Karolowi Piszczek na jego artykuł "Moim zdaniem..." z dnia 29 listopada 1972 r. Mieści on bowiem w sobie artykuły rodaków-czytelników uznających władzę R.P. w Londynie względnie władzę Polski Ludowej. "Lud" uznaje prawo czytelników do swobodnego wypowiedzenia swych osobistych poglądów. By ten fakt podkreślić, Redakcja nie przyjmuje artykułów nie podpisanych. Artykuły zaś podpisane wyrażają poglądy ich autorów, a nie samej Redakcji. Natomiast wszelkie artykuły nie opatrzone podpisem, idą na konto Redakcji. Jeśli więc brak większej liczby artykułów z tutejszego terenu, tłumaczy się to tym, że nasi Czytelnicy są opieszali w pisaniu i nie interesują się żywiej tak ważnym działem, jakim jest KRONIKA MIEJSCOWA. Gdyby artykuły czy wiadomości z kroniki miejscowej były płatne, z pewnością znalazłaby się większa liczba chętnych współpracowników. Niestety zbyt szczupłe finanse Redakcji nie pozwalają jej na to. A ponieważ "LUD" jest jedyną gazetą polską w Brazylii, pragnie być właśnie pismem dla wszystkich, którzy czytają i mówią po polsku — jak tego domaga się p. Piszczek. Jest tu jednak jedno wielkie "ALE". Redakcja "Ludu" nie może tylko liczyć na rodaków z miast lub też jedynie z interioru. Tak jednych jak i drugich jest mało (tych czytających i interesujących się pismem polskim). Dlatego też "Lud", będąc dla "wszystkich", może się wydawać komuś "niedosolonym" czy "niedopieprzonym".

WIECZERZA WIGILIJNA odbędzie się w Tow. Tad. Kościuszki dnia 6 stycznia 1973 roku, o godzinie 19,30. Wstęp dla starszych osób — 10 kruzeirów, dla dzieci — 5 kruzeirów. Chór i orkiestra Polskiej Grupy Folkloru wykona przy tej okazji szereg kolęd polskich i brazylijskich. Spodziewany jest liczny udział członków Towarzystwa i zespołu oraz przyjaciół i sympatyków.

Wieczór Wigilijny

Urządza Zarząd Stowarzyszenia Dobr. Kulturalnego Polaków w Brazylii w sobotę dnia 30 grudnia 1972 roku o godzinie 19,30 w lokalu własnym, Al. Carlos de Carvalho, 369, Kurytyba, na który uprzejmie zaprasza członków i sympatyków wraz z rodzinami.

Udział w wieczerzy Wigilijnej płatny:
1 — Dzieci do lat 10 bezpłatnie.
2 — Młodzież od lat 10 do 16 Cr$ 4,00 od osoby.
3 — Dorośli Cr$ 6,00 od osoby.

Zgłoszenia w Administracji Stowarzyszenia do dnia 28 grudnia 1972 roku.

Z LISTÓW DO REDAKCJI

Szanowna Redakcjo "Ludu"!

Już dawno nie pisałem na szpaltach naszego jedynego pisma polskiego "Lud" i nie przesłałem korespondencji, by przedstawić nasze różne dolegliwości, niedomagania, ciężką pracę — dawniej bez opieki władz. Dzisiaj u schyłku życia (mam lat 82), jako człowiek spostrzegawczy i z europejskim wykształceniem (z zaboru austriackiego), pragnę nakreślić kilka myśli do podzielenia się z czytelnikami. Myśli te poddaję pod krytykę wszystkich prenumeratorów "Ludu".

"Lud" jest pismem polskim na emigracji (dziś jedynym), wychodzącym od 50 lat z górą, które zasłużyło sobie z naszej strony na złoty medal za zasługi położone w pracy oświatowej i społecznej. Było to pismo i jest zaspokojeniem naszej tęsknoty do kraju rodzinnego, do czasów wskrzeszenia Polskiej Rzeczypospolitej — dziś Polski Ludowej.

Przypominając dawne czasy, byłem od samego początku powstania tej gazety jej wiernym czytelnikiem i wielu, wielu innych moich przyjaciół przenumerowało to pismo. W owe czasy abonament "Ludu" kosztował 2 milrejsy, pod redakcją śp. ks. Piaseckiego. Na pocztę do Rio Claro do Sul przychodziły całe paczki "Ludu", a nie pojedyńcze numery — dla kilkunastu zaledwie prenumeratorów.

Dawniej nasi rodacy czytali naprawdę polską gazetę i polskie książki. Po każdym nabożeństwie ks. Piasecki nie miał czasu zjeść obiadu, by obsłużyć zainteresowanych czytaniem książek znajdujących się w bibliotece parafialnej. Dzieła Sienkiewicza, jak Potop, Krzyżacy czy Quo Vadis były wyłapywane przez czytelników, trzeba było nieraz długo czekać by te dzieła wypożyczyć. A dzisiaj co!

Zauważyłem u naszych zacnych rolników brak wiadomości o ich życiu ich pracach i kłopotach. Jakoś nie chcą o tym pisać a to jest tak ważne i ciekawe dla ludzi interioru. Ktoś może myśleć, że ja udaję "pana". Nie, jestem tak jak inni — zwykłym rolnikiem. Mogą to potwierdzić nasz proboszcz ks. Zygmunt Szwajkiewicz i p. Roman Wachowicz, którzy odwiedzili mój dom. Ale cóż: Nowe pokolenie nie lubi czytać ani po polsku ani po portugalsku. Po ukończeniu szkółki początkowej, wielu młodych z trudnością coś przeczyta, a pisze jak "kura łapą".

Hasło zawsze na czasie, że "wiedza i praca — narody wzbogaca", że gazety i książki kształcą człowieka — pozostaje obecnie w smutnym zapomnieniu. A przecież człowiek potrzebuje nie tylko chleba materialnego, lecz i duchowego. Umysł ludzki potrzebuje wiedzy, bo bez niej człowiek patrzy na świat i niczego nie rozumie. To wstyd wielki i zacofanie, niedopuszczalne w dzisiejszych czasach, w których tak mocno walczy się z analfabetyzmem. A właśnie w gazecie "Lud" znajdujemy tyle nowości i tyle rzeczy ciekawych, o których wszyscy powinni wiedzieć, nawet my — koloniści i rolnicy. Nie bądźmy narodem zacofanym, przynosząc wstyd naszej etnii.

Z mej strony nie przestaję podziwiać tych wszystkich naszych rodaków, jak np. Czaplińskiego, Morozowicza, Wachowiczów (ojca i synów), Flcińskiego, Tempskiego, śp. Roguskiego, Fr. Drankę i tylu innych, którzy dzielili się i dzielą swymi myślami z drugimi i starają się podtrzymać prestiż naszej etnii. Bardzo mi się spodobały "Anais" — wydane w języku portugalskim, z których nasi przyjaciele Brazylijczycy mogą zapoznać się bliżej z historią polskiej emigracji w Brazylii. Należy się tym autorom cześć i uznanie!

Nikt z nas nie powinien zapomnieć pracy i dorobku naszych ojców i dziadków działających tu w Brazylii. Jak to oni dbali o oświatę i religię, o wychowanie, budując szkoły, kościoły i towarzystwa — i to wszystko robili własnym kosztem i własnym potem. Później wskrzeszona Polska przyszła nam z pomocą w postaci różnych instruktorów i nauczycieli. Pokazaliśmy wtedy, że choć jesteśmy narodem finansowo biednym, ale bogatym w kulturę i oświatę.

Należy wspomnieć o tych rolnikach, którzy mieli odwagę wysłać swych synów na naukę, nieraz odbierając sobie chleb od ust. Także o tych młodzieńcach polskiego pochodzenia, którzy studiowali na własną rękę, pracując w ciągu dnia i ucząc się nocami. Dziś znajdują się na wyższym szczeblu społecznym, godnie reprezentując naszą etnię. Bez takich ludzi, co znaczyłaby nasza etnia przed społeczeństwem brazylijskim? To właśnie oni za nas pracują i nasze imię podtrzymują. A choćby te dwa zespoły folklorystyczne? Ile one dobrego zrobiły dla naszej etnii! Swymi występami zadziwiają i nas i Brazylijczyków!

Cieszę się bardzo, że nasz "Lud" jeszcze posiada kilkunastu inteligentnych i zdolnych współpracowników, którzy zasilają to pismo swymi pięknymi artykułami. Jest ich coraz mniej, bo starsi powoli wymierają, a młodszych — piszących po polsku — coraz mniej.

Zacni Czytelnicy "Ludu": Czy doceniamy wartość i znaczenie naszego kochanego pisma, tak jak to czynili nasi przodkowie? Zdaje się, że nie, bo jak pisze Redakcja — liczba prenumeratorów topnieje z roku na rok. Nie dopuśćmy do tego! Kto wtedy będzie o nas pisał? Skąd dowiemy się, co kto dobrego z nas zrobił, kto się spośród nas wybił na czoło, co słychać w naszym starym kraju czy na emigracji polskiej w innych krajach? Pomyślmy o tym dobrze i podtrzymujmy ile się da naszą gazetę "Lud"

Z poważaniem —

Jan Szawczuk

(Rio Claro do Sul).

Z CYKLU: "GÓRĄ NASI"

Ewa Maria Łoś, córka Stanisława i Ireny Łosiów z Londriny, otrzymała dnia 17 grudnia dyplom inżyniera-chemika, wykształcona na tutejszym Uniwersytecie Federalnym w Kurytybie.

Ewa zna oczywiście równie dobrze jak portugalski język polski. Włada nim, czyta i pisze. Zna też dobrze język angielski. Parę lat temu wyjechała do Anglii jako bolsista Instituto Yazigi. Zdobyła tam Oxford's Certificate uprawniający ją do nauczania języka angielskiego. Spędziła też miesiąc czasu w Polsce, poznając Kraj i rodzinę.

Chcielibyśmy z dumą podkreślić, że córka, by pomóc nam w wychowywaniu i kształceniu młodszego rodzeństwa (Andrzej, lat 22, technik-chem., Jan — 19 lat, student prawa i Maria Magdalena — lat 16, uczennica szkoły średniej) od kilku już lat daje sobie radę samodzielnie, najpierw jako profesorska Yazigi, a obecnie już jako inż.-chemik w znanej kurytybskiej firmie dekalkomanii.

GWIAZDKA

W TOW. IM. MARSZ. JÓZEFA PIŁSUDSKIEGO W KURYTYBIE PRZY UL. DEZ. CLOT. PORTUGAL, 68.

Zarząd tego Towarzystwa zawiadamia wszystkich pp. członków, że dnia 7-I-1973 r. o godzinie 16-tej urządza Gwiazdkę dla dzieci. Nastrój świąteczny, kolędy przy choince, Mikołaj, słodycze itd. Zawiadamiamy, że słodycze wyłącznie dla dzieci członków.

Wszystkich członków z rodziną uprzejmie zaprasza

ZARZĄD.

ŻYCZENIA

Zarząd Towarzystwa im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie, składa wszystkim pp. członkom, jak również całej Polonii w Brazylii — swe najserdeczniejsze życzenia wesołych Świąt Bożego Narodzenia i szczęśliwego Nowego Roku.

JEDNEGO PIJAKA MNIEJ —
JEDNEGO CZŁOWIEKA WIĘCEJ STWARZA...
SARCOTON
ZWALCZA PIJAŃSTWO
Do nabycia w aptekach i drogeriach

UWAGA! — Wszelką korespondencję: listy, czeki, Ordem de Pagamento, prosimy adresować i przekazywać na: GRAFICA VICENTINA LTDA. - Cx. P. 988 - Curitiba - Pr.

LUD

Alameda Cabral, 846
Caixa Postal, 988
Telefone: 22-1057
Curitiba - Paraná - Brasil

ÓRGAO DE PROPRIEDADE DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO E EDITADO PELA GRÁFICA VICENTINA LTDA.

Diretor: Pe. Domingos Wiśniewski
Redatores: Pe. José Zając
Pe. Sigismundo Piotrowski
Gerente Administrativo: Pe. João Novak

GODZINY PRZYJĘĆ:
Od poniedziałku do piątku: od 7,30 do 12,00 i od 13,30 do 18,00.
W soboty: od 8,00 do 12,00.

UWAGA!

PRENUMERATA "LUDU" NA ROK 1972

Pocztą zwykłą:	
W Brazylii	Cr$ 25,00
W krajach północno i południ.-amerykańskich	8 dolarów
W Europie, Azji, Afryce i Oceanii	10 dolarów
Pocztą lotniczą:	
W Brazylii	Cr$ 35,00
W krajach południowoamerykańskich	14 dolarów
W krajach północnoamerykańskich	18 dolarów
W krajach europejskich, itd.	20 dolarów
Cena egzemplarza w Kurytybie	Cr$ 0,60
Cena egzemplarza w São Paulo	Cr$ 0,70

W KURYTYBIE: w kancelarii parafialnej obok Kościoła św. Wincentego a Paulo.

PRZEDSTAWICIELE "LUDU" ZA GRANICĄ:

W U.S.A.: — Rev. W. Sojka, 3002 East 38 th Street ERIE Pa. 16501.

W ARGENTYNIE: Pan Stanisław Dziewa w Gobernador Rocca i Eduardo R. Krawczyk — Floricultura Oberá Calle Córdoba, 267, OBERÁ — Misiones.

LAVADORAS
REAL E MÜLLER
AS MELHORES
3 razões que tornaram REAL a preferida
PERFEITA — DURÁVEL — ECONÓMICA
com o afamado motor e conjunto SCHNEIDER
Com 2 anos de garantia de Fábrica com Assistência Técnica permanente
Comercial PETERS — Rua Des. Westphalen, 391
CURITIBA — Fone: 23-2991 — PARANÁ
TEMOS GRANDE SORTIMENTO DE VIME

EMPRÊSA LAPEANA LTDA.
TRANSPORTES COLETIVOS
AGÊNCIAS: Guaratuba — São Mateus do Sul — Lapa
AGÊNCIA-SEDE: Estação Rodoferroviária, Box 49 e 50 — Fone: 22-0684
ESCRITÓRIO: Praça Senador Correia, 125 — 2.º andar Apartamento, 201 — Fone: 24-5574
MÓVEIS SE PO POLSKU
OFICINAS: Av. Silva Jardim, 465 — Fones: 22-8004 e 24-5581
CURITIBA — PARANÁ

Paulo Müller, Filhos & Cia. Ltda.
COM LOJA NA RUA MURICÍ N.º 835
Agradecem a todos os seus amigos e freguêses pela preferência com a qual foram distinguidos e desejam a todos UM FELIZ NATAL junto aos seus familiares.
Paulo Müller, Filhos & Cia. Ltda.
Rua Dr. Muricí n.º 835
Fones: 22-8307 e 23-3514
CURITIBA — PARANÁ

AMBICJA NARODOWA BRAZYLII

Jednym z najciekawszych, a zarazem najtrudniejszych jest olbrzymie przedsięwzięcie brazylijskie, przecięcia obszaru Amazonki autostradą, która ma połączyć port João Pessoa na najbardziej na wschód wysuniętym cyplu Brazylii ze stolicą Peru Limą nad Pacyfikiem, czyli w najszerszym pasie kontynentu Południowej Ameryki. Projekt jest w trakcie wykonania i w wyniku ma dać około 5.600 km autostrady przebiegającej równoleżnikowo przez środek Wielkiej Dżungli brazylijskiej oraz drugie tyle połączeń dobiegowych do istniejących i projektowanych osiedli rolniczych, górniczych i ewentualnie przemysłowych, które mają powstać, gdy autostrada zostanie oddana do użytku.

Głównym celem tego gigantycznego planu jest dotarcie do olbrzymich bogactw mineralnych południowego dorzecza Amazonki, które zaledwie w przybliżeniu są oceniane na wiele miliardów ton najrozmaitszych rud, w tym metali półszlachetnych poszukiwanych przez przemysły świata, a ponadto ropy, cyny, siarki, ołowiu, miedzi, nie licząc złota i diamentów. Otwarcie wnętrza obszaru Amazonki nie tylko dogodziłoby ambicjom narodowym Brazylczyków, którzy przez 60 lat nie mieli praktycznego dostępu do części swego kraju równej powierzchnią Europie od Dniepru po Atlantyk, ale co ważniejsze, mogłoby rozpocząć nową erę w gospodarce narodowej Brazylii i podnieść znacznie samodzielność jej obywateli, szczególnie w północno-wschodniej części kraju, gdzie bieda jest notoryczna.

Prace prowadzone są na trzech odcinkach jednocześnie przy pomocy olbrzymich buldożerów, traktorów i innych maszyn, które karczują dżunglę, wycinając w niej pas 100 - 150 m szerokości. W ten sposób wyczyszczono już ponad 2.500 km szlaku i wykonano na trasie szeregu prac pomocniczych jak budowa obozów, stacji naprawy i zaopatrzenia. Zakończenie tożsamości przewidziane jest do końca br., a następstwem będzie szybka budowa autostrady o dwóch pasmach po dwa pasy ruchu, 7 m szerokości każdy.

Całe przedsięwzięcie jest finansowane przez rząd brazylijski, przy pomocy pożyczki 500 milionów dolarów z Banku Światowego. Rząd liczy, że w ciągu pięciu lat zdoła osadzić wzdłuż autostrady około pół miliona ludzi i zapoczątkować tam rolnictwo, hodowlę bydła oraz roczną eksploatację bogactw naturalnych.

OBAWY I TRUDNOŚCI

Impreza ta ma jednak swoich przeciwników. Niektórzy specjaliści twierdzą, że jest ona nieopłacalna, gdyż rolnictwo nie znajdzie w puszczy normalnych dla siebie warunków klimatycznych (80 cali opadów rocznie, choroby tropikalne, ogromna wilgotność przy wysokiej temperaturze do 40 C. i więcej), a uprawa szybko wyjałowi glebę.

Uczeni na całym świecie obawiają się, że jest to tylko początek trzebienia dżungli, które w skutkach może okazać się katastrofalne. Obszar Amazonki dostarcza bowiem około połowy całego tlenu naszej ziemi i niekontrolowana dewastacja lasów może zwichnąć ustaloną równowagę składu atmosfery ziemskiej. Niektórzy idą jeszcze dalej i przepowiadają, że może to z kolei spowodować podniesienie temperatury na całym świecie o 2 - 4 C, co w rejonach podbiegunowych może doprowadzić do stopnienia lodów, wystarczającego, aby podnieść poziom oceanów na całym świecie o około 30 m. Oznaczałoby to zatopienie Londynu, Holandii i części północnych Niemiec, oraz innych nisko położonych obszarów na całym świecie. Na szczęście rząd brazylijski jest świadomy tych niebezpieczeństw, eksploatację obszaru Amazonki planuje bardzo ostrożnie i troskliwie.

Poza tym, nie wiadomo jakie jeszcze niespodzianki i trudności kryje bujna, ale drapieżna i okrutna przyroda broniąca swej dżungli. Atak dopiero się zaczął i wyniku walki nikt nie potrafi przewidzieć. Tymczasem dumny z siebie człowiek będzie mógł się cieszyć swoim pierwszym zwycięstwem nad nieujarzmioną dotąd puszczą i będzie mógł przejechać się samochodem w ciągu tygodnia od Atlantyku do Pacyfiku przez kraj, gdzie dotychczas podróżowało się tylko rzekami, a pieszo tylko śmiałkowie odważali się na ryzykowne wyprawy w głąb zielonego piekła legendarnej Amazonki, skąd nie wszyscy wracali.

F. S. Bissinger

(Fragment z artykułu "Wielkie autostrady świata").

O MELHOR EM PREÇO E SERVIÇOS
AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO
TEM DE TUDO PARA SEU CARRO
VIDROS-BORRACHAS-ACESSÓRIOS
MATRIZ: R. NILO CAIRO, 52 — Fones: 22-7349
FILIAL: R. CONS. LAURINDO, 961 — Fones: 24-5374

RZECZY CIEKAWE I PRAWDZIWE

TAJEMNE ZNAKI

Archeologowie z Instytutu Historii Akademii Nauk Azerbejdżanu prowadzą badania na wysokogórskich pastwiskach w okolicy Nachiczewania, gdzie idąc śladem wskazówek pasterzy owiec, natrafiono na rysunki i znaki pisarskie sprzed 3 do 4 tysięcy lat. Dotychczas archeologowie znaleźli i zbadali wyryte na skałach ok. 300 rysunków przedstawiających ludzi, zwierzęta, a także grupowe sceny z życia pradawnych plemion górskich Małego Kaukazu.

Wśród rysunków najczęściej występują ludzie strzelający z łuków do skalnego kozła, postacie w futrzanych czapkach i swego rodzaju kierpach na nogach, tańczące grupy a także obrzędy religijne, którym przewodzi kapłan-szaman.

Wśród odkrytych rysunków znajdują się także dziwaczne desenie, podobne do czegoś w rodzaju szyfru, a więc linie łamane i elipsoidalne, krzyżyki, kwadraciki, kółeczka. Pewne znaki przypominają jak gdyby łacińskie litery i cyfry.

Oto zagadka, której nie mogą, jak dotychczas, rozwiązać archeolodzy. Pozostało jedynie domniemanie, że jest to jakieś nie napotkane jeszcze pierwotne pismo obrazkowe lub też ideograficzne, ze znakami-ideogramami, przedstawiającymi całe wyrazy.

Tajemnicę pisma na skałach gór Małego Kaukazu wyjaśnią zapewne w przyszłości dalsze studia uczonych.

GWIAZDA MA 10 LAT

Nauczyciel szkoły podstawowej w rybackim miasteczku Sandefjord, w Norwegii zachęca swe uczennice: "uczcie się dobrze, a zrobicie karierę jak Anita". Bowiem Anita Hegenland, 10-letnia uczennica IV klasy, choć ma same piątki, rzadko teraz bywa w szkole, częściej pobiera prywatne lekcje, jeżdżąc po świecie, dając koncerty, nagrywając płyty. Mała Norweżka zyskuje sobie opinię "cudownego dziecka". W Norwegii sprzedano więcej jej płyt niż płyt z Beatlesami. Jej kariera zaczęła się przed 3 laty. Szefowi firmy Nor-Dysc opowiedziano o małej dziewczynce, śpiewającej w chórze szkolnym, w odległym o 120 km od Oslo mieście Sandefjord, obdarzonej fenomenalnym głosem oraz muzykalnością. Szef pan Johannessen, zaprosił małą Anitę do radia, uważając, że nie wiele ryzykuje. Okazało się, że dziewczynka jest prawdziwym fenomenem. Już pierwsza płyta siedmiolatki była sukcesem. Obecnie jest ona najpopularniejszą piosenkarką Norwegii, występuje w telewizji, a także na estradach Skandynawii i NRF. Rodzice Anity mieszkają nadal w Sandefjord, w małym, skromnym domku. Pieniądze, które zarabia Anita, odkładają na jej konto, aż do dnia jej pełnoletności.

TOKIO PRZESTAWIA SIĘ NA ROWERY

Mieszkańcy 10-milionowego Tokio, zatłoczonego ponad miarę samochodami, przesiadają się masowo na rowery. Ten poczciwy środek lokomocji ma nie tylko rozwiązać problemy komunikacyjne olbrzymiej metropolii, ale także pomóc w zwalczaniu zatruwania miasta spalinami.

Władze miejskie przystąpiły już do budowy wielkiej sieci specjalnych dróg rowerowych z przedmieść do centrum. W pierwszym etapie powstanie ich ponad 500 mil a w najbliższych 5 latach — już około 2.000 mil.

W Tokio jeździ dziś ponad 3 mln pojazdów mechanicznych, co stwarza olbrzymi chaos komunikacyjny, a stężenie spalin powoduje często omdlenia dzieci i starszych osób na ulicy. Z tego względu w różnych punktach miasta znajdują się automaty sprzedające tlen.

GŁODNE KIEDYŚ INDIE EKSPORTUJĄ ZBOŻE

Waszyngton, D.C. — Jeszcze kilka lat temu Indie były niezdolne do wyżywienia olbrzymiej rzeszy swych mieszkańców, stale importując pszenicę i inne gatunki zboża z USA w ramach programu "Żywność i Pokój". Lecz od kilku lat w kraju tym dokonuje się "zielona rewolucja". Sieje się tam nowe gatunki wysokoplemiennej pszenicy i ryżu. Rezultat jest taki, że po raz pierwszy w swym istnieniu Indie w tym roku zamierzają wyeksportować 650.000 ton pszenicy do Bengalii, bo ich produkcja zboża przekroczyła już zapotrzebowanie krajowe.

"ZŁOTY TRÓJKĄT"

Jednym z najpoważniejszych regionów produkujących opium i dostarczających go do Stanów Zjednoczonych i innych krajów zachodnich jest Laos Północny i graniczące z nim tereny Birmy i Syjamu. W związku z tym, że szereg krajów Bliskiego Wschodu objęło surową kontrolą produkcję podstawowego surowca dla opium — maku, w Azji Południowo-Wschodniej produkcja tego niezwykle niebezpiecznego narkotyku szczególnie się rozwinęła. Zwłaszcza w rejonie trzech granic — Birmy, Laosu i Północnego Syjamu, w pobliżu chińskiej prowincji Junnan.

Jest to tzw. Złoty Trójkąt, bowiem przynosi krociowe dochody producentom i daje największą na świecie produkcję heroiny.

Zdaniem korespondenta paryskiego "Le Figaro", Jean Pouqeta, który dotarł w okolice "Złotego Trójkąta" — produkuje się tu rocznie około tysiąca ton opium-surowca, co oznacza 100 ton heroiny, albo inaczej bilion dawek tego narkotyku. Według "Chicago Tribune" Chiny rocznie eksportują nielegalnie 2 tys. ton opium wartości: 500 mln dolarów. Mak opiumowy uprawiany jest w Chinach w prowincjach Junnan Kejczou i w rejonie autonomicznym Kuangsi.

Raport federalnego koordynatora do spraw międzynarodowego handlu narkotykami Nelsona Grossa, stwierdza, że głównym punktem rozdzielczym w nielegalnym handlu opium sprowadzanym z Birmy, Kambodży i Chin jest Syjam, i że "syjamscy urzędnicy wysokiego szczebla biorą w tym handlu udział".

PIERWSZY POWIETRZNY OLBRZYM EUROPEJSKI "AIRBUS A. 300-B"

Autobus powietrzny "Airbus A. 300-B", zbudowany wspólnym wysiłkiem czterech krajów europejskich: Francji, Niemiec Zachodnich, Holandii i Hiszpanii, przedstawiono już publiczności na lotnisku w Tuluzie. Samolot oddany będzie do użytku w końcu 1974 roku.

"Airbus" jest największym samolotem skonstruowanym w Europie. Będzie on mógł przewozić — zależnie od typu i urządzeń wewnętrznych — od 257 do 331 pasażerów z szybkością 950 km na godzinę. Jest to samolot o średnim zasięgu od 2.500 do 4.000 km (zależnie od typu i obciążenia). Może on zastąpić samoloty "Caravelle", "D.C.-9" i "Boeing-737".

Jest wyposażony w dwa olbrzymie reaktory koncepcji amerykańskiej "General Electric — typu C.F. 6-50", które już są w użyciu na bombowcach "D.C.-10". Reaktory te koriku rują z reaktorami brytyjskimi "Rolls-Royce", w które są wyposażone samoloty "Tristar" firmy "British European Airways". Jest to jednym z powodów, że Wielka Brytania odmówiła oficjalnie współpracy w budowie tego samolotu, ale jest reprezentowana przez firmę prywatną "Hawker Siddeley", która fabrykuje skrzydła.

Współpraca kilku państw w budowie autobusu powietrznego była konieczna, ze względu na wysokie koszta: około 2 miliardów franków. Francja i Niemcy Zachodnie zapewniają (w równych częściach) 84 procent kosztów, firma angielska Hawker Siddeley 7,4 proc., Holandia 6,6 proc. i Hiszpania 2 proc. Części samolotu budowane w tych pięciu krajach, są montowane w Tuluzie.

Casa Pavão
Hipolita Dopieralskiego
Rua Mal. Floriano, 511
CURITIBA — PARANÁ
Wielki wybór ubrań gotowych, kapeluszy, bucików, koszul. — Artykuły ogólne dla mężczyzn, kobiet i dzieci.

EMPRÊSA FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Zakład Pogrzebowy M. Boskiej Nieustającej Pomocy stał się już tradycyjnym zakładem w Kurytybie. Właścicielem jego jest FRANCISZEK KUCHENNY, znany szeroko wśród tutejszej Polonii.
Zakład ten ustalił specjalne ceny dla Kolonii polskiej w całej Paranie. Oprócz usług zawodowych, załatwia sprawy związane z INPS, IPE, IPSA, i Móveis Cimo. Posiada wozy pogrzebowe mogące dotrzeć do wszystkich zakątków całej Brazylii.
EMPRÊSA FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO znajduje się na Praça do Redentor, nr 51 (dawny plac Soto Maior). — Telefon: 24-8794.
KURYTYBA — PARANÁ

WSZYSTKIM KLIENTOM ORAZ DEALEROM
PEKAO
NAJSERDECZNIEJSZE ŻYCZENIA ZDROWYCH I WESOŁYCH ŚWIĄT
oraz
POMYŚLNEGO NOWEGO ROKU
składa
PEKAO TRADING CORPORATION
225 PARK AVENUE SOUTH NEW YORK, N. Y. 10003 — U. S. A.

BOŻE NARODZENIE

Wigilia. Jeszcze dużo zamieszkania i ostatnich prac, przeciągających się do popołudnia. Gorączkowy ruch na ulicach. Ale gdy zacznie się ściemniać, pustoszeje miasto, tylko jacyś ostatni przechodnie przemykają ulicami.

Są domy w święta za ciasne. Dzieci przyjechały do rodziców. "Dzieci". Trudno nawet już tak powiedzieć, tacy wyrośnięci, zmężniali. Ubrani odświętnie gromadzą się wokół stołu, dowcipami pokrywając rosnące wzruszenie. Na stole, na obrusie, pod którym siano — opłatek. Za chwilę dwie dłonie spotkają się. Pretensje rodziców, żale dzieci odchodzą w mrok, nikną. Przebaczenie, darowanie.

Są domy w święta za wielkie. Cztery czyste ściany, schludnie urządzony pokój. Przy stole zasłanym obrusem jeden człowiek: matka staruszka, o której dzieci w świecie trochę zapomniały; jakiś młody człowiek w hotelu robotniczym. Na obrusie leży opłatek. Za chwilę trzeba będzie wziąć go i podzielić się. Z nimi wszystkimi, nieobecnymi, z którymi kiedyś szło się przez życie. To za chwilę. Najpierw modlitwa: tak jak dawniej, tak jak w domu rodzinnym. Odchodzi ból, żal, poczucie krzywdy — rodzi się przebaczenie.

Bóg się rodzi.

★

Mówią, że miejscem charakterystycznym dla Francuzów jest kawiarnia, dla Anglików — klub, dla Niemców — piwiarnia. My ciągle myślimy o domu rodzinnym.

W święta Bożego Narodzenia Anglicy ozdabiają ulice i frontony kamienic. Francuzi urządzają popisy cyrkowe po placach. U nas w pierwszy dzień świąt najchętniej do nikogo się nie chodzi.

My, naród, którego granice przesuwano bez końca, naród żołnierzy-tułaczy, mający swoje groby po wszystkich kontynentach. My, u których przy wigilii jedno krzesło tak często bywa puste, nie tylko dla symbolu.

Nam jest bliska Matka, której przyszło rodzić w podróży, która szuka miejsca, gdzie by mogła swoje Dziecko ułożyć. Tak łatwo Jej współczujemy, gdy ucieka ze swym Maleństwem w obcy kraj. Rozumiemy Ją, gdy z utęsknieniem czeka na powrót.

My, którzy dobrze rozumiemy słowo rozstanie, Boga-Człowieka ujrzeliśmy na tle rodziny.

Patrzmy w gwiazdę betlejemską, żeby oczy nasze nabrały blasku, żeby nabrały jej światła. Przychodźmy do żłóbka Jezusa, żeby ręce nasze się ogrzały. Śpiewajmy kolędy, żeby serca nasze odtajały, żeby się stały bardziej czułe na wszystko, co się wokół nas dzieje.

Dzisiaj nie musimy się bać Boga. Leży na sianie i płacze. Nad Nim głowa osła i wołu. Dzisiaj nie musimy się bać Boga. Możemy podejść i pogłaskać Go. Ale powiedzcie: czy wy naprawdę wierzycie, że to Dziecko jest Bogiem? Czy wy naprawdę wierzycie, że to Dziecko jest Waszym Bogiem?

Ks. Mieczysław Maliński

NA UROCZYSTOŚĆ BOŻEGO NARODZENIA

Na początku było Słowo, a Słowo było u Boga, a Bogiem było Słowo. To było na początku u Boga. Wszystko przez nie się stało; a bez niego nic się nie stało, co się stało. W nim był żywot, a żywot był światłością ludzi. A światłość w ciemnościach świeci, a ciemności jej nie ogarnęły. Był człowiek posłany od Boga, któremu imię było Jan. Ten przyszedł na świadectwo, aby dał świadectwo o światłości, aby przezeń wszyscy uwierzyli. Nie był on światłością; ale iżby świadectwo dał o światłości. Była światłość prawdziwa, która oświeca wszelkiego człowieka na ten świat przychodzącego. Na świecie był, a świat przezeń uczyniony jest, a świat go nie poznał. Przyszedł do swej własności, a swoi go nie przyjęli. A ilukolwiek go przyjęło, dał im moc, aby się stali synami Bożymi, tym, którzy wierzą w imię jego; którzy nie ze krwi, ani z woli ciała, ani z woli męża, ale z Boga się narodzili. A Słowo ciałem się stało, i mieszkało między nami, (i widzieliśmy chwałę jego, chwałę jako jednonarodzonego od Ojca), pełne łaski i prawdy. Jan świadectwo daje o nim, i woła, mówiąc: Ten był, o którym powiedziałem: Ten, co po mnie przyjść ma, stał się przede mną; bo pierwej był, niźli ja. A z pełności jego myśmy wszyscy otrzymali, i łaskę za łaskę. Albowiem Zakon przez Mojżesza był dany; łaska i prawda stała się przez Jezusa Chrystusa. Boga nikt nigdy nie widział; jednorodzony Syn, który jest na łonie Ojca, on opowiedział.

✝

Św. Łukasz przedstawia nam w Ewangelii czytanej na Pasterce, jak odbyło się narodzenie Pana Jezusa w świętą noc 25 grudnia. Pan świata przychodzi na świat jak najubośsze dziecię. Naród wybrany, aby wydać Zbawiciela nie zdaje sobie sprawy z wypełnienia się czasów, choć ogłosili Jego przyjście bardzo dokładnie prorocy i wskazali miejsce narodzenia. Cały świat był pogrążony w ciemnościach grzechu i niedowiarstwie. Jak dziś się przedstawia ten świat po prawie dwóch tysiącach lat? Czy interesuje się swoim Zbawicielem i jakie znaczenie ma historyczny fakt Jego narodzenia? Co zrobiono ze święta Bożego Narodzenia? Okazję do robienia lepszego handlu, obdarzania się prezentami i skorzystania z lepszego jadła i picia. Nie mówiąc, że nie ma końca wojnom, rewolucjom, głodowaniu milionów ludzi, sekwestrom i napaściom bandyckim. Kto się kieruje miłością i pokojem, jakie przyniósł Zbawiciel, zapowiadając pokój ludziom dobrej woli? Gdzie podziały się zasady moralne? Czy nie wydaje się, że żyjemy w czasach babilońskich, czy rozpasanego Rzymu? Co za zadanie czeka katolików aby przerobić tę masę spoganiałego świata, szerząc wśród ludzi nauki Chrystusowe o miłości, o przebaczeniu, o poświęcaniu się za drugich o niesieniu pomocy biednym i nieszczęśliwym. Przykład Dzieciątka Jezus powinien nas zachęcać, bo mogło posiadać wszelkie bogactwa, a wybrało ubóstwo i poniżenie. Warto w tych dniach iść za pastuszkami w duchu do Betlejem i "oglądać to Słowo, które Ciałem się stało". Uwierzyć jak oni i ogłaszać ludziom, jak Bóg umiłował ludzi, że stał się naszym bratem. Będą się dziwić ludzie jak w czasie narodzenia Pana Jezusa "dziwili się temu, co im opowiadali pasterze" .Coś z pewnością zapadnie w serca ludzkie. Jeśli tak źle jest na świecie, to my tym więcej mamy okazywać Zbawicielowi miłości i wdzięczności, że dla nas się narodził i przez Wcielenie stał się naszym bratem i sprawił, że my nędzni ludzie stajemy się dziećmi Bożymi. W trzeciej Mszy św. na Boże Narodzenie przypomina nam to św. Jan: "A wszystkim, którzy go przyjęli dał moc, aby się stali synami Bożymi".

KS. Z. P.

RÁDIO CAMBIJÚ

ZYE — 348 — 1520 KHZ — A VOZ CATÓLICA DO PARANA

Boa música, Clube dos Sócios, Têrço em Família, Hora da Música Polonesa (aos domingos das 15 às 16 horas), Homenagens, Anúncios. — Avisos e Recados para Amigos.

ARAUCÁRIA — FONE: 109 — PARANÁ

Wigilie polskich pisarzy na obczyźnie

Wigilia Świąt Bożego Narodzenia, to najbardziej rodzinne święto. W Polsce zwykło się je spędzać w domu, wśród swoich, przy pierwszej gwiazdce ukazującej się nad zaśnieżonym krajobrazem wsi i miasteczek. Nie wszystkim dane było i jest spędzać ten wieczór tak, jak to opisują dawne pamiętniki i kroniki oraz jak się zwykło czytać w powieściach.

Pierwszą wigilię w czasie drugiej wojny światowej spędzali w 1939 roku w Bukareszcie Melchior Wańkowicz i młody poeta Antoni Wasilewski, internowani w jenieckim obozie żołnierskim. Z dawniejszych — Sienkiewicz podczas pierwszej wojny światowej spędził dwie ostatnie wigilie swego życia w Vevey, w Szwajcarii, a Kraszewski dwie ostatnie wigilie w San Remo, 1885 i 1886 roku. Z jeszcze dawniejszych — Norwid ,Słowacki, Mickiewicz i Chopin spożywali opłatek wigilijny na obczyźnie aż do końca swoich dni. Oto garść wspomnień zanotowanych przez nich samych oraz przez ich biografów.

CHOPIN

Chopin w dzieciństwie i w latach młodzieńczych zwykł był wszystkie wigilie i święta Bożego Narodzenia spędzać w Żelaznej Woli. Pierwszą swoją wigilię na obczyźnie, po wybuchu powstania listopadowego, spędził w 1831 roku w Wiedniu, donosząc o tym do przyjaciół w Warszawie: "Wiedeń, dzień Bożego Narodzenia, niedziela rano. Przeszłego roku w tym czasie byłem u Bernardynów (w Warszawie). Dzisiaj w szlafroku sam jeden siedzę, pierścionek gryzę i piszę... Sam jeden, wolnym krokiem, udałem się do św. Szczepana. Przyszedłem, ludzi jeszcze nie było. Stanąłem w najciemniejszym kącie, u stóp gotyckiego filara. Za mną grób, pode mną grób. Czułem więcej, niż kiedykolwiek, osierociałość moją".

Jedną z ostatnich swoich wigilii w Paryżu 1845 roku tak opisał Chopin: "Dziś wigilia Bożego Narodzenia, nasza panna gwiazdka. Tutaj tego nie znają... Tutaj smutna wigilia".

SŁOWACKI

Słowacki jedną ze swoich wygnańczych wigilii spędził we Florencji, 1837 r. po napisaniu "Anhellego" — wielkiego rozrachunku poetyckiego z emigracją popowstaniową.

"Wigilię jadłem z ziomkami — donosi matce. W domu Hermana Potockiego, na sianie. Sama gospodyni domu dała nam wszystkie dawne potrawy, w których wspomnienia były pieprzem i rodzynkami... Przyszła mi na myśl wielka babuni piekarnia — czeladź śpiewająca kolędy — potem wertep (szopka) Krzemieniecki... Nareszcie dawnym zwyczajem wyciągnąłem źdźbło siana spod obrusa i wyciągnąłem je bez kwiatka. Pani domu, widząc moje zasmucenie, ofiarowała się, że mi drugie wyciągnie: jakoż dobyła mi źdźbło krótkie bardzo, nie z kwiatkiem, ale z kłosem na końcu... Tłumacz więc sobie, droga moja, że dni moje będą krótkie, ale kłos zostanie po nich".

— W dziesięć lat później, przedostatnią wigilię swego życia Słowacki spędził w Paryżu: "Przed wieczorem jeszcze — wspomina jeden z przyjaciół poety — wziąłem ze sobą opłatek i poszedłem powinszować Juliuszowi świąt i przełamać się z nim chlebem poświęconym według ojczystego zwyczaju. Wkrótce nadszedł także Ludwik Norwid, brat Cypriana". Wizyta była krótka — komentuje T. Syga — Słowacki nie zaprosił swych gości na "skromną zapewne ucztę wiliową".

U ANKWICZÓW I KRASZEWSKIEGO

Wigilia w domu Ankwiczów 1829 r. w Rzymie, była po staropolsku. Był na niej Mickiewicz, obchodzący w tym dniu swoje imieniny.

"Stół był nakryty na sianie, nad nim w środku kręciła się gwiazdka z opłatków — podaje pamiętnikarz Antoni E. Odyniec. — Od dwóch zup: grzybowej i migdałowej, aż do śliżyków, grochu i pszenicy z sycą (inaczej kutia!) żadnej z potraw obrzędowych nie brakło. Adam jadł wszystko. Osób było jak raz dwanaście. Pani Ankwiczowa grała na prośbę Mickiewicza "Anioł pasterzom mówił" i aniśmy się spostrzegli, jak nadszedł czas iść na pasterkę".

"W San Remo pustki — pisał J. I. Kraszewski — dziś na wigilię nie było się z kim opłatkiem łamać ani siąść do stołu. Poszczę więc z sobą sam i bez ryby, o chlebie z miodem i gotowanych śliwkach".

FANTASTYCZNA PRZYGODA

Fantastyczną przygodę świąteczną miał imć Jan Chryzostom Pasek, słynny pamiętnikarz, który w grudniu 1658 roku znalazł się w Danii, przy oblęganiu Koldyngi:

"A w tym przyjeżdża wojewoda i mówi: "Niechże was Bóg ma w swojej protekcji. Ruszajcie się, a jak się przez fosę przeprawicie, skoczcie pod mury we wszytskim biegu".

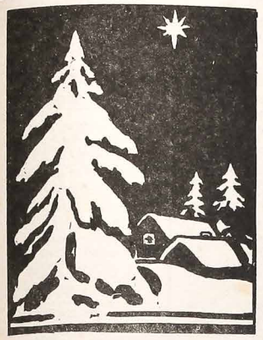
Że nam tedy duchowni kazali to ofiarować in memoriam jutrzni — pisze pan Pasek — bo to samym było świtaniem w dzień Narodzenia Pańskiego, zacząłem ja z owymi, co w mojej komendzie byli: "Już pochwalmy Króla tego!" — staropolską kolendę. Wolski, towarzysz królewskiej pancernej chorągwi, kazał też śpiewać. Tak Bóg dał, że z tych chorągwi i jedna dusza nie zginęła, a u innych, co nie śpiewali, powytykano dziesięcinę (to jest zdziesiątkowano szeregi). Wychodząc tedy z fosy kazałem ja swoim wołać: Jezus, Maryja! lubo inni wołali: "Hu, hu, hu!" — bom się spodziewał, że mi więcej Jezus aniżeli ten jakiś pan Hu, pomoże. Skoczyliśmy tedy we wszystkim biegu pod mury Koldyngi. Tymczasem wpadli tam do sklepu, w którym były prochy w beczkach, jakaś iskra dopadła. O Boże Wszechmocny! Kiedy to huknie, impet, kiedy się mury poczną trzaskać, kiedy owe marmury — a wśród nich kobieta żywa, do której na dziwy się zjeżdżali jeden drugiemu powiadając, że tam leży żona komendanta wyrzucona prochami, a to leżała owa pastwa, rozkrzyżowawszy się jako człowiek z pięknego ciała stworzony, że rozeznać było trudno, aż prawie pomacawszy twardości kamiennej".

DALEKO OD SWOICH

Takie to były wigilie i Święta polskich pisarzy, poetów i pamiętnikarzy, daleko od swoich, ale będących z nimi sercem i myślą. Jedną z nich, 1940 rok na Cyprze, wspomina Melchior Wańkowicz, przytaczając wiersz, jaki tegoż dnia tam powstał:

Stół, jak dawniej nakryty,
pod obrusem siano,
Puste krzesło na miejsce,
w którym nas sadzano.
Na talerzu opłatek. Cicho...
Teraz drogie ręce
Z nami go przełamują
w serdecznej udręce,
Cicho... Jak serce bije...
Przez takie przestworze
Zda się, że ich słyszymy...
... Nie — to szumi morze.

A. Cz.



W Noc Wigilii Narodzenia

Bądź spokojna, siostro, bracie —
Wszystkie skończą się cierpienia,
Gdy u Żłóbka się spotkacie,
W noc Wigilii Narodzenia.

Dary uziąwszy co kto może,
Do Stajenki gwiazda prowadzi,
Gdzie się rodzi Dziecię Boże,
Wśród bydlęty i czeladzi.

Więc się nie smuć kiedyś sam,
Z pasterzami podążając żwawo.
Zrzucić smutek u Stajenki bram,
Każdy człowiek ma to prawo.

Tam, w Stajence Dziecię Boże
Da ci jasny promyk swój.
I ja u Nóżek smutek swój złożę
Temu, co daje prawdy życia zdrój.

W Noc Wigilii Narodzenie,
Bądź spokojna siostro, bracie,
Wszystkie skończą się cierpienia,
Gdy u Żłóbka się spotkacie.

J. M.

Polska Gwiazdka

Choćbym odszedł poza rzeki,
Poza góry, hen, ogromne
Choćbym błądził całe wieki,
Naszej "Gwiazdki" nie zapomnę.

Nie zapomnę chwili owej,
Co najdalsze serca brata,
Ani pieśni kolędowej,
Choćbym odszedł na kraj świata.

Stara pieśni kolędowa,
Święć się, święć się, nutą starą,
Zawsze żywa, zawsze nowa
I tęskniąca nutą starą.

N. N.

CO ZA DZIWY

Co za dziwy, radości!
Gdy na ziemi dziś gości
Pan wszechświata w maleńkiej Dziecinie.
A kochana Matula
Pieluszkami otula,
Cóż — Pod strzechą! — W żłóbeczku! — Na sianie!

Więc bydełko Go strzeże!
Aniołowie, pasterze
Swym śpiewaniem cieszą Go na ziemi.
Wokół szczęście się leje,
Gdy Dziecina się śmieje
I swą rączkę podnosi nad nimi.

Aż tu gwiazda wypada,
Tu znów ludzi gromada
Poprzez pola śpieszy się do szopy.
To Trzej Mędrcy, Królowie,
Świata tego panowie
Pragną Dzieciątku uścisnąć stopy.

Ach! — Dziecino kochana!
Niech runie na kolana
Ludzkość cała u stóp Twych w pokorze!
Rozpal wiarę w narodzie,
Niech w miłości i zgodzie
Trwa przy Tobie! — O spraw to! — Spraw Boże!

Adam Kurczaba

ZNACZENIE TRADYCJI W KOŚCIELE

Pragniemy podkreślić znaczenie i ważność tradycji. Pragniemy zachęcić was do jej zrozumienia, zachowywania i poszanowania, do korzystania z niej, jako z siły potężnej i dynamicznej, jako z poważnego i odpowiedzialnego zaangażowania, do dalszego wzrostu i postępu. Problem wierności dziedzictwu religijnemu nie jest problemem dnia dzisiejszego...

Czy pamiętacie słowa św. Pawła? "Gdyby wam kto głosił Ewangelię różną od tej, którą od nas otrzymaliście, niech będzie przeklęty"! (Gal. 1,9). Tutaj "słuchanie", przyjmowanie wskazuje na podstawowy moment ciągłości i skuteczności przekazu chrześcijańskiego czyli tradycji. Potwierdzają to słowa Apostoła, którymi wprowadza nas on do Tajemnicy Eucharystii "Ja bowiem otrzymałem od Pana to, co wam przekazuję" (1 Kor. 11,23).

Otrzymywać i przekazywać — to jest tradycja, której wiernym stróżem był św. Paweł. To przyjmowanie od Pana, a potem przekazywanie, i znów przyjmowanie i dalsze przekazywanie — to stanowi łańcuch, którego nie wolno zerwać. Przekazywanie wierne i pełne: "Strzeż depozytu unikając światowych czczych gadanin i przeciwstawnych twierdzeń fałszywej wiedzy" (1 Tym. 6,20); przekazywać należy bez zmian, stale słuchając prawdy, nie dając posłuchu arbitralnym interpretacjom, bajkom, ani mitom dawnym czy dzisiejszym (cfr. 2 Tym. 4,4). To nasz obowiązek w danym momencie historycznym. I oczywiście dotyczy to przede wszystkim niezmiennego, religijno-moralnego depozytu wiary katolickiej.

Tradycja przedstawia i inne wartości. Wystarczy wspomnieć o tym, co dotyczy dyscypliny kościelnej, kultu i pobożności chrześcijańskiej, duchowości i ascezy. Pomyślmy też o wartościach odnoszących się do postawy i osobowości księdza czy zakonnika, o czym się dziś tak wiele mówi i to nie bez kontrowersji, która jest i niebezpieczna i bezcelowa. Przecież przyszło to do nas jako owoc wielowiekowych określeń i konsolidacji w oparciu o podstawowe elementy pochodzące z woli Zbawiciela.

Wszystko to są wartości wypróbowane na różnych drogach, gwarantowane przez naukę władz kościelnych przez życie Świętych i "sensus catholicus" świeckich...

Słuchajcie dobrze. To nie jest pochwała przeszłości, ale uznanie i świadoma, uzasadniona i obowiązkowa akceptacja wartości, które przekraczają ludzką kompetencję i są ponad czasem, chociaż ich dojrzewanie miało miejsce w toku historii.

Przyjęcie i uznanie wartości tradycji, to nie bierność; to postawa pozytywna, przemyślana, krytyczna i wolna; to droga zaangażowania się. Poszanowanie, zrozumienie i miłość tradycji — to nie zastój, ani bezruch; wprost przeciwnie: wymaga siły moralnej, dyscypliny myśli i uczynków, stałości, zdolności oporu wobec krótkotrwałej, przemijającej mody; wymaga to silnej osobowości, osobowości chrześcijańskiej, o której dziś się dużo mówi, ale którą nie łatwo uformować i mieć.

Z racji wartości, jakie przekazuje i zaangażowania, jakiego wymaga, tradycja jest z konieczności elementem postępu zarówno osobistego jak i społecznego. Będąc rzeczywistością żywą, tradycja jest z natury swej nastawiona na przyszłość; zapewnia wzrost organiczny i autentyczne realizowanie postępu; zapewnia prawdziwy, a nie tylko pozorny rozwój.

(Z przemówienia Ojca św. w Wenecji w dniu 15 września 1972 roku).

Lekcja o miłości w rodzinie

Krótkie są cztery ewangelie, te "dobre nowiny" opowiadające o życiu, czynach i naukach Syna Człowieczego. Tylko Łukasz i Mateusz mówią o narodzinach i dzieciństwie Jezusa Chrystusa. W tym co mówią kryje się prawda dla naszych czasów i obyczajów lekcja.

Pierwsza chrześcijańska rodzina, Józef, Maria i Jezus, więcej ma wspólnego z współczesną "kaleką" rodziną, niż z tradycyjną rodziną sprzed dwu czy trzech pokoleń. I — jakbyśmy nakaz powiedzieli — miała zły start.

Św. Mateusz pisze w rozdziale o poczęciu i narodzeniu Jezusa. ...pierwej nim się zeszli, znaleziona jest jako mająca w żywocie z Ducha Świętego. Józef zaś, mąż jej, będąc sprawiedliwym i nie chcąc jej zniesławić, chciał ją potajemnie opuścić".

Łukasz w rodowodzie Chrystusa pisze o Nim: "... będąc, jak mniemano, synem Józefa".

Mamy tu zatem ciężarną Marię pełnego wątpliwości męża — czy opuścić ją w potrzebie, ale w taki sposób, aby hańba spadła na niego samego, czy też wziąć na siebie ciężar opieki nad nie swoim dzieckiem? Bóg zsyła na Józefa sen i we śnie nakazuje mu pozostanie przy Maryi. "Józef zaś wstawszy ze snu uczynił jako mu rozkazał Anioł Pański i przyjął żonę swoją". (Św. Mateusz). Ten sen dziś nazwanoby sumieniem; wypełnieniem przyrzeczenia, że "nie opuszczę cię aż do śmierci, że zwiążę się z tobą na złe i na dobre".

Zło czyhało na tę młodą rodzinę jeszcze przed narodzeniem dziecka, już w Betlejemie, gdzie "nie było dla nich miejsca w gospodzie", gdzie w zimną pustynną noc Maria zległa na sianie, nie mając przy sobie żadnej kobiety, która pomogłaby Jej w tej godzinie bólu. Czuwał przy niej tylko Józef, nie ojciec i nie mąż, bo według św. Mateusza: "... nie poznał jej, aż porodziła syna swego pierworodnego...", a dalej w ewangeliach nigdzie nie znajdujemy świadectwa, że "poznał" później.

Z przybyciem trzech Mędrców nowe niebezpieczeństwo zawisło nad Dzieckiem i nad Matką — rzeź przez Herroda niemowląt płci męskiej. Józef dla nie swojego dziecka i kobiety, która nie była mu żoną, decyduje się na porzucenie swojej ziemi, swego warsztatu pracy; ucieka do Egiptu i zaczyna uchodźczy żywot w obcym kraju. Zostając, mógłby bez żadnej ze swej strony winy pozbyć się kłopotu i odpowiedzialności. Musiał jednak mieć wielkie poczucie obowiązku i serce pełne miłości dla tych dwojga istot, młodziutkiej Matki i bezradnego Niemowlęcia, skoro wybrał ucieczkę.

Po śmierci Heroda wraca z rodziną do Nazaretu, aby wypełniła się przepowiednia, że "Syn Boży będzie Nazarejczykiem", (św. Łukasz) mimo że groziła mu kara za ucieczkę. Przez następnych 12 lat rodzina scalała się; dwunastego roku, w czasie corocznej pielgrzymki do Jerozolimy, Jezus zgubił się. Dopiero po dniu drogi zaczęto go szukać, bo przed nocą nikogo nie dziwiło zawieruszenie się chłopca w karawanie pełnej krewnych i rówieśników. Kiedy go wreszcie znaleziono w świątyni, Maria powiedziała: "Synu, cóżeś nam tak uczynił? Oto ojciec twój i ja, bolejąc, szukaliśmy cię". (Św. Łukasz). Po dwunastu latach nic nie zostało z pierwszych wahań, przybrany ojciec boleje, szukając syna, który po znalezieniu "poszedł z nimi, i poszedł do Nazaretu, a był im poddany". (Św. Łukasz).

Pismo święte uczy nas, że w życiu człowieka jest czas odpowiedni na wszystko: na radość, na smutek, na pracę, na odpoczynek, na wypełnienie obowiązków. Jezus, dłużej niż to było w zwyczaju, poddany był rodzicom. Opuścił dom dopiero kiedy "rozpoczynał jakoby trzydziesty rok życia". (Św. Łukasz). Do tego czasu pracował z ojcem przy ciesielskim warsztacie. Nie wiemy co Go tak długo w domu przytrzymywało, ale że później w ewangeliach Maryja występuje sama, bez Józefa, wolno przypuszczać, że nie opuścił swego przybranego ojca aż do jego śmierci. A kiedy wreszcie poszedł aby nauczać, nie oderwał się od rodziny. Z matką był w Kanie Galilejskiej i za jej namową dokonał pierwszego cudu; matka pojawia się wśród towarzyszących apostołom niewiast. W ostatniej godzinie człowieczego żywota, już na krzyżu, Jezus ostatnie słowa skierował do matki i do Jana, umiłowanego ucznia: "Niewiasto, oto syn twój", "Oto matka twoja" (Św. Jan).

Nawet śmierć nie spowodowała rozbicia rodziny, w której związki krwi istniały tylko częściowo. Jakaż z tego lekcja dla naszych czasów, kiedy rozwód jest częściej regułą niż wyjątkiem, unicestwienie życia w zalążku coraz powszechniejsze, a seksologia, psychologia i wszelkiego rodzaju szarlatanaria wypiera moralne zasady i obowiązki? Jedyną siłą scalającą w pierwszej chrześcijańskiej rodzinie była prawdziwa ludzka miłość; z tej miłości narodziły się prawdy, które przez prawie dwa tysiące lat stanowiły podstawy naszej kultury. Nawet zgodziwszy się na to, że nadszedł czas na zmiany, czym zastąpimy stare wypróbowane wartości? Z fermentu trwającego już co najmniej ze dwa dziesiątki lat, do tej pory nie wyłoniło się nic nowego.

Czym zastąpimy miłującą się rodzinę?

Danuta Kossowska

KĄCIK RODZINNY:

OKO ZA OKO

Świat widocznie został już dostatecznie przesycony seksem i skutkiem tego seks przestaje być modny, natomiast w modę wchodzi nowa forma wyżywania najgorszych instynktów ludzkich pod nazwą terroru międzynarodowego. Jakaż to musi być rozkosz dla zboczeńców moralnych, gdy się na przykład dowiadują, że wysłana przez nich koperta z bombą eksplodowała i zabiła adresata. Z dwóch plag współczesnych, seksu i gwałtów, pierwsza wyraźnie zaczyna ustępować drugiej. Sęk w tym, że seksem można się przesycić, a gwałty, podobnie jak narkotyki, wymagają ciągle dalszego uzupełniania.

Napisano gdzieś słusznie, że wszystko wskazuje na to, iż co najmniej całe obecne pokolenie będzie musiało oswoić się z tym i zżyć z tym, że wśród nas krążyć będą zamaskowani opętańcy w rodzaju terrorystów z Monachium i że jest to plaga, której żadne rządy krajów, ani żadne Narody Zjednoczone nie usuną szybko, a w każdym razie nie usuną całkowicie.

Ale większą jeszcze tragedią od samego terroru jest fakt, że ludzie na terror zaczynają odpowiadać również terrorem. Izrael wprawdzie nawet w obliczu zamachów przy pomocy bomb w listach do placówek dyplomatycznych zapewnia, że nie odpowie Arabom podobnymi metodami, ale przecież terroryści istnieją nie tylko wśród Arabów, ale i wśród Żydów, choć ich nie ma w rządzie Izraela. Rząd ten odrzeka się wprawdzie od form terroru, stosowanego przez komandosów palestyńskich, ale sam zapowiadał, dokonał i dokonuje otwarcie zemsty za Monachium. Setki śmiertelnych ofiar bombardowań w Syrii i Libanie, ofiar cywilnych i niewinnych, to był też terror, a w zapowiedziach odwetu Izraela przewija się wyraźnie motyw nie tylko odwetu, ale i zemsty.

Liga Obrony Żydów rabina Meira Kahane, mówi o konieczności stosowania zasady Talmudu "oko za oko". a nowo powstała "Międzynarodowa Organizacja Antyterrorystyczna" próbuje przemycać broń z Izraela celem sporządzania podobnych śmiertelnych przesyłek pocztowych do ambasad i placówek arabskich na całym świecie, jak to obecnie robią terroryści arabscy wobec placówek izraelskich. Na terror więc i na gwałty poszukuje się lekarstwa w postaci nowego terroru i nowych gwałtów.

Tak to, jak gdyby po wojnie alianci poczęli zamykać Niemców, hitlerowców, zbrodniarzy wojennych, gestapowców i wszystkich winnych zbrodni wobec innych narodów, do tych samych kacetów i palić ich w tych samych komorach gazowych. Terroru nie zniszczy się terrorem, nienawiścią, odwetem i talmudyczną zasadą zemsty "oko za oko". Od nienawiści bowiem silniejsza jest chrześcijańska miłość i wybaczenie. Problemów politycznych i konfliktu na Bliskim Wschodzie również ani Arabowie ani Żydzi nie załatwią bombami w listach i zamachami w rodzaju monachijskiego, w rodzaju masakrowania eksplozjami cywilnej ludności, porywania ludzi i samolotów i wszystkich innych form gwałtów.

Odpowiadanie terrorem na terror świadczy o tym, że niektórzy ludzie zapomnieli o przykazaniu miłości bliźniego Starego Testamentu, nie mówiąc już nic o wezwaniu Chrystusa do miłowania nieprzyjaciół, nie dopuszczając przelania krwi niewinnej. Jeżeli duch odwetu zapanuje, świat zbliży się rzeczywiście do potwornego obrazu Apokalipsy.

Dziś bardziej niż kiedykolwiek trzeba szerzenia posłania miłości, głoszonego przez Kościół wbrew nienawiści, zemście i wszelkiej ludzkiej złości. Bez tego ludzie staczać się będą nieuchronnie w przepaść ruiny i zniszczenia samych siebie przez samych siebie. Zasada nadstawiania drugiego policzka przez uderzonego w twarz jest ideałem, ale nie trzeba aż ideału, by nie odpowiedzieć terrorem na terror, złością na złość, śmiercią na śmierć. Światem nie może rządzić nienawiść zemsta, lecz wybaczenie i miłość. To jest trudne, ale jest jedyna droga, jeżeli ludzie sami nie mają uczynić piekła z ziemi, na której żyją.

("Gazeta Niedzielna")

Główne przyczyny zawału serca

"Możemy nauczyć lekarzy wielorakich sposobów, dzięki którym będą mogli przewidzieć chorobę serca" — stwierdza dyrektor programu zapobiegania chorobom naczyń wieńcowych dr Jeremiasz Stamler z Chicago.

Naukowcy ustalili już — głównie metodą statystyczną — jakie zasadnicze czynniki powodują występowanie chorób serca, a zwłaszcza zawałów. Na pierwsze dwa człowiek nie ma wpływu; są to:

Dziedziczność i płeć. — Stwierdzono, że w pewnych rodzinach występują zawały serca, zwłaszcza u ludzi młodych. Sprawa nie jest jednak ostatecznie wyjaśniona i nie wiadomo jaki czynnik chorobowy przenoszony dziedzicznie może wywołać zawał.

Gdy chodzi o płeć, faktem jest, że ataki serca zdarzają się pięciokrotnie częściej wśród mężczyzn, niż wśród kobiet przed przekwitaniem.

W tym bowiem czasie zachodzą zmiany w organiźmie kobiety w funkcjonowaniu gruczołów dokrewnych (nie wytwarzają one hormonu zwanego estrogenem) i ilość kobiet dotkniętych schorzeniami naczyń wieńcowych raptownie wzrasta.

Istnieją jednak trzy główne przyczyny choroby, których usunięcie leży całkowicie w naszej mocy.

Są to: wysoki procent cholesterolu we krwi sprzyjający rozwojowi miażdżycy, wysokie ciśnienie oraz palenie tytoniu.

— **Cholesterol** jest związkiem organicznym występującym w takich pokarmach jak żółtko jajka i tłuszcze nasycone (zwierzęce w mięsie i mleku).

Statystyki dotyczące różnych części świata wykazują, iż w krajach, gdzie spożywa się mało tłuszczów zwierzęcych i innych produktów zawierających cholesterol, zawały serca występują znacznie rzadziej.

Tak np. w Japonii, gdzie zwierzęce tłuszcze stanowią tylko 3 proc. pożywienia, zawały w grupie wieku 45 - 59 lat zdarzają się czterokrotnie rzadziej niż w USA, gdzie 17 proc. kalorii uzyskuje się właśnie z tłuszczów nasyconych.

Sprawą niewyjaśnioną ostatecznie jest jednak, dlaczego Eskimosi spożywający ogromnie ilości tłuszczów zwierzęcych wykazują niezwykle niski stopień zachorowań na miażdżycę.

— **Wysokie ciśnienie** — panujące wewnątrz tętnicy powoduje nasycenie jej ściany cholesterolem — mówi jedna z teorii i to zwiększa niebezpieczeństwo zawałów. Na szczęście istnieje już szereg środków obniżających ciśnienie krwi, które jednocześnie skutecznie zapobiegają atakom serca.

— **Palenie tytoniu** jest wyjątkowo szkodliwe dla prawidłowej pracy serca. Statystyczne badania wykazały, że mężczyźni, którzy palą powyżej paczki papierosów dziennie są trzy razy bardziej narażeni na chorobę naczyń wieńcowych, niż ci, którzy nigdy nie palili.

— **Gdy występują wszystkie trzy czynniki**, a więc gdy pacjent ma wysoki poziom cholesterolu we krwi, podwyższone ciśnienie i w dodatku sporo pali — niebezpieczeństwo zawału wzrasta 8-krotnie!

JAK CHRONIĆ SIĘ PRZED ZAWAŁEM.

"Każda potencjalna ofiara ataku serca — stwierdza dr William Kannel, wybitny amerykański naukowiec w dziedzinie chorób serca — musi odgrywać aktywną rolę przy ratowaniu samego siebie. Nie może zdawać się na lekarza, który ma go wyciągnąć z choroby".

Rola pacjenta jest jednak nie mniej trudna niż lekarza. Wprawdzie środki medyczne obniżą ciśnienie krwi, spożywanie tłuszczów roślinnych zamiast zwierzęcych zmniejszy w niej ilość cholesterolu, zaniechanie palenia również jest rzeczą możliwą. Jednak na niebezpieczeństwo zawału składa się — obok tych głównych czynników — szereg dodatkowych, które w sumie zwiększają poważnie zagrożenie.

"Cały styl życia współczesnego w krajach wysoko rozwiniętych wpływa na wzrost zachorowań i liczby zawałów" — stwierdzają naukowcy. A zatem człowiek, który "chce ratować samego siebie" musi zmienić niejednokrotnie całkowicie styl życia.

Brak ruchu, nadmierne odżywianie wiodące do otyłości, stany napięć psychicznych określane mianem stressu — są również niebezpieczne.

Uśmiechnij się...

— Piotrusiu, nie pójdziesz dziś do szkoły; tej nocy bocian przyniósł ci dwóch małych braciszków. Powiesz o tym jutro nauczycielowi.

— Tatusiu, powiem mu tylko o jednym, a drugiego zostawię sobie na drugi tydzień.

★

Pewna starsza dama odwiedza więzienie.

— Będzie pan bardzo szczęśliwy — mówi do więźnia — w chwili, kiedy pan stąd wyjdzie.

— Tak się pani zdaje? — odpowiada więzień — jestem skazany na dożywocie.

★

— Wydaje mi się, że Jan pozostanie długo w szpitalu.

— Widziałeś się z jego lekarzem?

— Nie, ale widziałem jego pielęgniarkę.

BEZ APETYTU

— Jak z apetytem chorego? — pyta lekarz żony pacjenta.

— Niedobrze, panie doktorze. On już nawet nie chce jeść tego, czego pan doktor mu zawsze zabrania...

WADA OD URODZENIA

— Sołtysie, dlaczego w waszej wsi widać ciągle bose dzieci?

— Ha, trudno, proszę pana, takie się już urodziły.

INDICADOR PROFISSIONAL

Lekarze:

DR. LUDOVICO RYDYGIER
MÉDICO
Estágio Hospitalar de 4 anos nos Estados Unidos. — Cursos de Especialização na New York Policlinic Medical and Hospital —
Consultório: Rua Barão do Rio Branco, 63 — Fone: 23-8494 — 14.º andar — Conjunto, 1411 — Edifício Barão do Rio Branco.
Residência: Rua do Herval, 182 — Fone: 22-5473
CURITIBA — PARANÁ

DR. AUGUSTO KISZKA
Clinica Médico Cirúrgica
Médico do Hospital B. Jesus
Médico da Pref. Municipal.
ATENDE:
Hospital: das 8 às 12 horas.
Consultório: R. D. Pedro II, 829 — das 15 às 18 horas.
PONTA GROSSA - PARANÁ

DR. GABRIEL NOWICKI
Dyplom Uniwersytetu Paryskiego. — Były Profesor Uniwersytetu Parańskiego.
Po powrocie z Europy przyjmuje w *Farmácia Stelfeld*, Praça Tiradentes, 53 od godziny 9-tej do 13-tej.
Choroby ogólne. — Specjalność schorzenia nerek i dróg moczowych.
Rezyd.: Ébano Pereira, 322

Dentyści:

DR WINCENTY FLEMK
Godziny przyjęć: od 8 do 11 i od 2 do 6. *Rua Voluntários da Pátria, 620 — CURITIBA.*

DR. NEWTON MAIEWSKI
CIRURGIÃO DENTISTA
Extrações e dentaduras em 6 horas
Marechal Deodoro, 211 — 16.º andar — Conj. 1.601
Res.: 23-0200
CURITIBA
Edifício BRADESCO

DR STANISŁAW PUCHALA
CIRURGIAO DENTISTA
CONSULTÓRIO
Av. Ipiranga, 877 — 1.º andar — Sala 116 — Fone: 35-0839
SÃO PAULO

DR. SILVESTRE GORSKI
CIRURGIÃO DENTISTA
Atende no seguinte horário: segundas, quartas e sextas feiras, das 8,00 às 11,00 e das 15,00 às 19,00 horas.
Às quintas feiras: das 14,00 às 17,00 horas.
Al. Júlia da Costa, 1.190 — Fone: 23-4954 — CURITIBA.

Adwokaci:

DR LUCJAN KASPSZAK
Pça. Osório, 45 - 1.º and. 105
Telefon: 23-8944 - Curitiba
Załatwia inwentarze, ściąga wszelkie płatności, przeprowadza usuwanie lokatorów, broni sądownie w jakichkolwiek sprawach kryminalnych.
Mówi się po polsku.

PAULO FILIPAK
ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais, Inventários da Capital e do Interior. Horário: 9,30 às 11,00 e das 16,00 às 18,00 hs

Szpitale:

Prevenção do Câncer Ginecológico
Exames com hora marcada
Fone: 22-2222
CASA DE SAÚDE
DR MOYSÉS PACIORNIK
Rua Lourenço Pinto, 83
CURITIBA — PARANÁ

DR LEOPOLDO ANTONIO SOKOLOWSKI
Sprawy cywilne, kryminalne, inwentarze itd.
Prç. Pres. Getúlio Vargas, 68
Tel.: 488 - S. José dos Pinhais
PARANÁ

DR EDWARD ŻELAK
Załatwia sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, robotnicze i naturalizację.
Przeprowadza inwentarze.
Rua Emiliano Perneta, n.º 10 — 4 piętro — Conj. 401 (Esq. Pr. Zacarias), Edif. Quinco
Fone: 22-0278 — CURITIBA

FELIKS GOLAS
CONTADOR
Registro de firmas na Junta Comercial, contratos, distratos; declarações do impôsto de renda. Serviços de contabilidade em geral.
Rua Cândido Lopes, 205 — 2.º andar — CURITIBA — PR.

Paczki PEKAO DO POLSKI

Najtaniej, najszybciej i najsprawniej otrzyma Rodzina i przyjaciele w Polsce

POMOC

przez PACZKI PEKAO tak zw. "DO WYBORU" oraz PACZKI SPECYFIKOWANE wg katalogu.

"BONY TOWAROWE" można również korzystnie i legalnie odstąpić innej osobie.

PEKAO posiada PACZKI: żywnościowe, paczki standartowe, paczki ze świeżymi owocami, słodyczami, napoje alkoholowe,. Upominki dla Pań, Panów i Dzieci. Maszyny do szycia, maszyny dziewiarskie. Różnego rodzaju tkaniny. Konfekcję i galanterię. Lodówki, pralki. Kuchnie gazowe. Telewizory, radioodbiorniki, magnetofony, akordeony. Różne artykuły przemysłowe. Sprzęt kuchenny, sprzęt sportowy, sprzęt motorowy tj. samochody, motocykle, rowery, opony. Materiały budowlane jak np. cement, wapno, cegła, dachówka ceramiczna, bloki z betonu lekkiego, płyty azbestowe - cementowe, papa asfaltowa specjalna. Wyroby hutnicze jak np. blacha, drut ocynkowany, siatka ogrodzeniowa ocynkowana, rury. Węgiel, koks, meble i wiele innych rzeczy.

Tylko Paczki PEKAO wolne od cła

Wielki asortyment lekarstw Amerykańskich
Gotowe do odbioru apartamenty w całej Polsce.
Urządzenia sanitarne, Maszyny Rolnicze j. np. ciągniki, kosiarki, młocarki, sieczkarnie, piły do cięcia drzewa elektryczne.

ULEPSZONE SAMOCHODY

Art. Nr 20058 — FIAT 125p/1300 model 73	— $ 1.550.00
Art. Nr 20068 — FIAT 125p/1500 model 73	— $ 1.640.00
Art. Nr 20034 — SKODA S 100" de Luxe	— $ 1.370.00
Art. Nr 20364 — "WOŁGA GAZ 24" 110 KM	— $ 2.070.00
Samochód "VOLKSWAGEN 1300"	— $ 2.150.00

Po informacje i Katalogi należy zgłosić się do:
PRZEDSTAWICIELKI Upoważnionej przez PEKAO, New York
p. Haliny BERGMAN,
Caixa Postal Nr 5127 — Telefon: 220-39-65
01000 SÃO PAULO

Kuchnia polska

PIECZEŃ MIELONA CZYLI KLOPS

3/4 kg mielonego mięsa (wieprzowe z wołowym lub cielęciną), 2 całe jajka, 2 łyżki tartej bułki, sól, pieprz, usiekana drobniutko cebula, łyżka oleju (do cielęciny — usiekana zielona pietruszka), smalec i tarta bułka do formy.

Do mięsa dodać jaja, 2 łyżki zimnej wody, masę doskonale wyrobić drewnianą łyżką — gdy pulchna, dodać tartą bułkę, poduszoną w łyżce oleju cebulę lub świeżą usiekaną zieloną pietruszkę, przyprawy do smaku. Wąską blaszkę do pieczenia wysmarować tłuszczem i wysypać tartą bułką, ułożyć równo masę i wstawić do średnio gorącego, wygrzanego piekarnika. Piec około 40 minut skrapiając od czasu do czasu tłuszczem. Po wystudzeniu wyjąć z formy.

Pieczeń taką można jeść pokrajaną w plastry i włożoną w kanapki, między listki sałaty, lub zabraną w całości, zawiniętą w aluminiową folię, potem krajaną w grube plastry, posmarowaną majonezem (można zabrać w słoiku lub gotowy w tubie) i posypaną obficie szczypiorkiem czy rzodkiewką.

Z tej samej masy mięsnej można usmażyć kotlety.

"ANAIS" STULECIA

Podaje się do wiadomości zainteresowanych, że wyszedł z druku szósty numer "ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO-POLONESA", wydany przez Superintendencję Stulecia Osadnictwa Polskiego w Paranie, w języku portugalskim, zawierający materiały historyczne, tyczące się naszego osadnictwa w Paranie.

UWAGA: Już się ukazał szósty tom. Cena Cr$ 20,00.

"ANAIS" znajdują się do nabycia pod następującymi adresami:

Redação do Jornal "LUD", Al. Cabral, 846.

Sociedade União Juventus, Rua Carlos de Carvalho, 575 — Curitiba.

DR TADEUSZ BIELECKI (USA)

Z historii polskiej służby zdrowia

Co pewien czas dowiadujemy się, że pewna ilość środków medycznych, które od lat sprzedawane były w aptekach, zostaje wycofana ze sprzedaży, gdyż uznano je za bezwartościowe lub wręcz szkodliwe. Niektóre z nich spowodowały tragedie ludzkie, jak np. ponad sześćdziesiąt tysięcy urodzonych kalek, bez rąk, nóg lub z innymi defektami, w wyniku stosowania reklamowanych lekarstw podczas ciąży.

Szarlatani istnieli w średniowieczu i istnieją dziś. W wielu krajach istnieje swoboda w dopuszczeniu do obrotu handlowego wszelkich środków medycznych bez szczegółowych badań a w innych parlamentarzyst jest to niedopuszczalne. Od wieków największe majątki robili na medycynie szarlatani. Działy ogłoszeń przepełnione są zapewnieniami o specyfikach sprzedawanych przez cudotwórców całej narodowości. Producenci i dostawcy "cudownych" specyfików nazywali siebie dobroczyńcami ludności. Liczne specyfiki nazywano uniwersalnymi, które miały leczyć wszystkie choroby i dolegliwości.

Przed dwustu laty można było spotkać ogłoszenie następującej treści: "Złota sól służy na raka, który powszechnie za nieuleczalny miany bywa; czy to jest tajemny, czy otwarty, goi go zupełnie". Ogłoszenie takie znajdujemy w wielu wydaniach "Gazety Warszawskiej" z roku 1783. Podobnych ogłoszeń znajdujemy wiele i na tp. "Im. pan Schlommer de Ehrergang... uświadamia ludzkim, iż osoby na raki skryte i oczywiste chorujące przez dostarczenie i skuteczne lekarstwa leczyć obiecuje, ludziom zaś w niemałych latach będącym wielką ulgą w tej chorobie przyniesie do dalszego szerzenia się raka uwolni". Ogłoszenie powyższej treści ukazało się w "Gazecie Warszawskiej" w dniu 15 kwietnia 1778 roku.

Dziś mamy do czynienia z szarlatanami jawnymi i ukrytymi. Działają oni jawnie nie tylko wśród społeczeństw afrykańskich i azjatyckich, ale również w wielu krajach europejskich. Pod tym względem największe pole do popisu mają oni w Hiszpanii, Portugalii, we Włoszech a nawet we Francji. Wielu z nich uważa się za jasnowidzów i astrologów. W dawnej Polsce starano się zwalczać szarlatanów, wprowadzając dość rygorystyczne przepisy prawne.

Większość szarlatanów rekrutowała się z napływowych cudzoziemców, którzy w ten sposób starali się zdobyć majątek w nowym ojczystym osiedleniu. Każde prawie ogłoszenie informujące o cudownych lekach podpisywane było nazwiskiem cudzoziemskim.

Pierwsze próby walki z szarlatanami poczyniono w Warszawie w wieku XVII. Najwybitniejszą postacią był wśród aptekarzy warszawskich słynny Łukasz Drewno. Był on burmistrzem w latach 1624 - 1625. Burmistrzami wybierano celowo aptekarzy, szczególnie podczas epidemii. Burmistrzem Warszawy był również w roku 1572 aptekarz Jan Gracki.

Dla obrony społeczeństwa przed szarlatanami wydano szereg przepisów sanitarnych". Władze państwowe i miejskie w wieku XVIII zajęły się uporządkowaniem spraw w zakresie lecznictwa i spraw sanitarnego miast.

W Warszawie istniało już od kilku wieków szereg szpitali, (św. Ducha, założony w wieku XIV, drugi o tej samej nazwie, przy kościele św. Marcina na ul. Piwnej, założony przez Annę, żonę Bolesława III księcia Mazowieckiego w roku 1444; szpital wojskowy założony przez króla Stefana a rozbudowany przez Władysława IV na rogu ulic Długiej i Nalewek; szpital św. Łazarza założony z inicjatywy ks. Piotra Skargi w roku 1591; Szpital św. Rocha, założony w roku 1668 przy kościele św. Krzyża; szpital Ewangelicki, założony w roku 1736 oraz szpital Dzieciątka Jezus założony również w roku 1736, który prawdziwą swą działalność rozpoczął w kilkanaście lat później, gdy opiekę nad szpitalem przejęło miasto), które sprowadzane były przeważnie z funduszów pochodzących z zapisów i darowizny. Zwiększona pomoc miasta oraz jednolite formy organizacyjne wpłynęły poważnie na stan lecznictwa i rozwój szpitalnictwa warszawskiego.

Państwowa polityka sanitarna w zakresie szpitalnictwa i lecznictwa była wynikiem uchwał podejmowanych przez rady miejskie. W uchwale Rady Warszawskiej czytamy: "Kiedy straż życia miejskiego, usilna o zdrowie pieczołowitość największym we wszystkich narodach z prawa natury poczytane są skarbem, najcelniejszym przeto czuję zwierzchności powinno być starunkiem, jak dla ratowania sił zabiegać złemu, lekkoczynność oddalać, a zdradliwe pożądanie jadu... wykorzeniać zasady. Te są właściwe magistratury powinności, te dobrego i cnotliwego rządu obowiązki..." Powinności te, mające regulować największe bolączki lekarskie stolicy, zostały w osiemnastu punktach. Do najważniejszych z nich należały postanowienia, że marszałek wprowadza komisję egzaminacyjną, która zbada kwalifikacje wszystkich warszawskich lekarzy, ułoży ich właściwą listę. Praktyka dozwolona będzie tym lekarzom, którzy wykażą się odpowiednimi wiadomościami i zdolnościami lekarzy. Przepis ten dotyczył nie tylko lekarzy, ale również felczerów, cyrulików i akuszerek. Przepisy postanawiały, że osobom nie wciągniętym na oficjalne, odnośne spisy wszelki proceder lekarski miał być ostro zakazany. A. Wejchert w "Starożytnościach Warszawy" przytacza przepisy, które m. in. mówią: "Lekarstw sekretnych nikt wyrabiać ani sprzedawać nie ma się ważyć, póki wprzód do jurysdykcji marszałkowskiej nie zgłosi się i aprobacji onych od ichm. pp. doktorów do egzaminu wyznaczonych nie otrzyma pod groźbą konfiskaty lekarstw, kary pieniężnej i wieży". "Wieża" oznaczała więzienie. Obwieszczenie marszałkowskie obejmowało szeroki zakres zagadnień sanitarnych oraz lecznictwa, jak również zmierzało do racjonalnego uporządkowania służby zdrowia w interesie społecznym.

W roku 1775 utworzono Komisję nad Szpitalami. W konstytucji sejmu powołującej tę Komisję zarysowała się nie tylko koncepcja sieci szpitali państwowych, ale zasada, że "do szpitala ma być przyjęty każdy obywatel; majętny za opłatą umowną, niemajętny bezpłatnie na podstawie zaświadczenia magistratu lub plebana". Przewidywano obowiązkowe i bezpłatne zabiegi ochronne przed epidemiami. Ustalono również podstawowe obowiązki organów państwa w dziedzinie opieki społecznej.

Reformy w lecznictwie, szkolnictwie oraz w uporządkowaniu spraw miejskich, spowodowały powstanie w ówczesnym państwie polskim, jako w jednym z pierwszych państw Europy, nowoczesnego prawa samorządowego. Po szeregu rozwiązań fragmentarycznych w poszczególnych miastach najpełniejszy swój wyraz znalazł ten dział prawa w ujęciu generalnym w Konstytucji 3 Maja.

Dochody swoje czerpały szpitale z różnych źródeł. Poza dochodami z dóbr i odsetek funduszowych oraz datków i darowizny, otrzymywały prawo korzystania z dochodów żup solnych, z loterii oraz z odznaczeń od orderów. Jako ciekawostkę przytoczyć warto tabelę dochodów i rozchodów w szpitalu Dzieciątka Jezus, przedstawioną przez Franciszka Smidoda, za lata 1736 - 1756. W globalnych pozycjach tej tabeli ogólne wpływy szpitala wynosiły 385.289.09 zł, a wydatki 273.886.04 zł. Na pozycję wpływów składały się głównie:

1. Wpływy z zapisów, procentów, pożyczek, loterii i sprzedaży i innych wpływów doraźnych kasowych — 122.677.21 zł;
2. Z dóbr czynszu, zwrotów kosztów utrzymania i innych 11.923.00 zł;
3. Z darowizn i zbiórek pieniężnych 250.688.18 zł.

Dzięki opiece państwowej i miejskiej nad szpitalami warszawskimi, wszystkie z nich przetrwały. Poza szpitalem wojskowym, założonym przez Stefana Batorego ani jedna z instytucji szpitalnych stolicy, sięgających genezą głęboko w średniowiecze, nie uległa likwidacji. Olbrzymią w tym zakresie zasługę należy przypisać duchowieństwu. Szczególną opieką i bezinteresowną pracą otaczane było szpitalnictwo przez zakony żeńskie. Generalna opieka po utworzeniu państwowych Komisji nad Szpitalami (dla Korony i Litwy) w roku 1775, czyli dwa ministerstwa zdrowia przyczyniły się wielce dla rozwoju szpitalnictwa. Okres zaborów zniweczył tę wzorową organizację. Opiekę nad szpitalami obejmowała później Komisja Dobrego Porządku i wreszcie policja, która organizacją się podczas zaborów do dokonywania lustracji szpitali. Nad organizacją i istnieniem szpitalnictwa czuwało samo społeczeństwo wraz z duchowieństwem. Wielką rolę spełniły szpitale polskie podczas narodowych powstań. W ostatnim w roku 1944 wszystkie zostały zburzone i doszczętnie spalone, grzebiąc w gruzach wielką liczbę rannych.

DR KAZIMIERZ SIENKIEWICZ — (RIO DE JANEIRO)

Dźwięki Mazurka Dąbrowskiego w Kurytybie

(Ciąg dalszy z poprzedniego numeru)

Po kurtuazyjnym otwarciu zebrania przez dr Hely Mares de Souza, prezes Grompolku powitał zebranych i wprowadził w sferę obchodzonych rocznic, specjalnie zatrzymując się nad świętem powstania Kombatantów w Brazylii, przy czym naświetlił początkowe trudności i fazy prac przygotowawczych oraz osiągnięte rezultaty.

Kolejno zabierali głos reprezentanci przy stole prezydialnym, wyrażając swe gratulacje i podziękowania za urządzoną uroczystość; akcentowali oni szczerą przyjaźń i podziw dla naszej polskiej działalności.

Na zaproszenie Prezesa Grompolk'u, przedstawiciel Ekspozytury Rio de Janeiro przedstawił założenia ideowe i niepodległościowe stanowisko w następującej oracji:

"Dnia 15 listopada 1962 roku, w tej sali, na walnym zebraniu Legii Ekspedycyjnej z Parany, porucznik marynarki Edward Żydowicz proklamował stworzenie Gromady Polskich Kombatantów w Brazylii. Od tego czasu minęło już 10 lat poświęconych ciągłej i wytężonej pracy.

Jasne, że ta organizacja wykwitła w naszych sercach o wiele wcześniej. Narodziła się ona na polach bitewnych we wrześniu 1939 roku, podczas tragicznego napadu na Polskę przez nazistowskie hordy i barbarzyńskie wojska Rosji Sowieckiej. Skrystalizowała się w bohaterskich walkach we Francji, Norwegii, Bliskim Wschodzie, Egipcie, Niemczech, w przestworzach Anglii i Europy, na oceanach. Zabłyszczała w okrutnych zmaganiach pod Monte Cassino, przy boku sławnego Brazylijskiego Korpusu Ekspedycyjnego, walczącego pod Monte Castelo. Tam — w prawdziwym piekle, gdzie żołnierze ginęli, ciała były szarpane i rozdzierane, gdzie ranni histerycznie krzyczeli z bólu i z ran, gdzie płynęły rzeki krwi, tak opisane przez poetę: "ziemia we Włoszech, czerwieńszą była niźli pola maków, bo zrosiła ją polska krew..." — powstała silna, prawdziwa i nieskończona przyjaźń!

Dzięki tej przyjaźni jesteśmy dziś w "Casa do Expedicionário"... również dzięki naszym szlachetnym przyjaciołom, kombatantom brazylijskim i ich nadzwyczajnemu prezesowi — dr Hely Mares de Sousa. Oni to nas przygarnęli, nas przyjęli, dodając otuchy i wspierając moralnie.

Powstaliśmy w Kurytybie, bo mieliśmy wypróbowanych przyjaciół wśród władz brazylijskich, wśród wybitnych osobistości — bo mieliśmy przezacnych popleczników: dr Hely Mares de Sousa, płk. Washington Bermudes, senatora Leão Mattos, posła federalnego Italo Conti, posła federalnego Agostinho Rodrigues, deputowanego stanowego Arthur de Sousa, radnego miejskiego Menotti Caprilhone i całą plejadę innych.

Tworzymy garstkę obywateli, którzy nie zawahali się zmobilizować i pojechać na straszliwą wojnę i nieuniknioną śmierć, która zrabowała życie setek tysięcy naszych rodaków.

(C. d. n.)

O gazetach wogóle, o "Ludzie" w szczególności

Na wstępie chciałabym zaznaczyć, że "Lud" prenumerowany przeszło 20 lat (bez żadnej zmiłki i płacę wszystkie prenumeraty osobiste) i że jak dotąd nie znam, ani z widzenia, nikogo z Redakcji. Nawet do "Ludu" od czasu do czasu, nie mam na widoku żadnych osobistych korzyści. Każdy wie, że duże dzienniki opierają swoje wiadomości na licznych korespondentach w kraju lub zagranicą. Ten dział stanowi niestety 80 procent całej gazety i to są wiadomości bez komentarzy. Poza tym pewne osoby, jak np. Gustavo Simão lub Ibrahim Sued, lub Eugenio Gudin mają np. "bloko" swoją stałą kolumnę, która podpisują i za którą odpowiadają głową każdym o którym piszą. Dział listów do redakcji jest bardzo ograniczony do którego przyjmuje się tylko z nazwiskiem i adresem nawet jeśli te, które wydają się bardzo pożytecznymi.

Nie zawsze można się spotkać z komentarzem na temat wydarzeń międzynarodowej od kilkudziesięciu. Artykuły polemiczne są ogromną rzadkością. Nawet dzienniki są specyficzne: literackie, naukowe, sportowe. Tymi interesują się tylko pewne grupy ludzi. Inny typu są "Wiadomości" i "Ultima", a innego typu "Nacional" z Francji. Każdy ma swoją grupę czytelników. "Ludu" jasne, nie ma własnych korespondentów. I skądże? Podaje więc to od podają inne gazety, a nie zresztą robią setki innych małych pism. Poza tym "Lud" musi liczyć także na współpracę korespondentów przygodnych, przygodnych krytyków itd. I musi tak pisać, by dogodzić jak najszerszym masom czytelników, aby przecież jakoś żyć, bo to jedyne źródło dochodu.

Nie może, naturalnie, zamieszczać wszystkiego, co otrzyma, czy to ze względu na styl (bo przecież Redakcja nie jest w stanie przerabiać jakiś artykuł od a do z — może poprawić błędy ortograficzne, ale z gramatyką już trudniej).

Zgadzam się na dowcip czy ironię, ale jeśli ktoś napisze do gazety wydawanej przez księży, że pewien "sutannik" powinien być conajmniej powieszony (bez sądu oczywiście), jak gazeta może taki list czy artykuł zamieścić? Która redakcja zrobiła by to? Polonię tutejszą interesuje przede wszystkim to, co się dzieje na podwórku sąsiada, więc dobrymi są artykuły p. Sienkiewicza, p. Jeśmana, p. Wachowicza, p. Bieleckiego, Aniou czy p. Smotera.

Jeśli są Polacy innych wyznań i nie piszą, to ich wina, ponieważ jestem przekonana, że "Lud" zamieści każdy dobry artykuł, choćby był pisany przez rabina. Nie widzę również powodu, aby nie pisać do kogoś "Księże Redaktorze", skoro tym redaktorem jest ksiądz. Czy do doktora nie pisze się: panie doktorze, albo do inżyniera: panie inżynierze? Jest to forma grzeczności a nie więcej.

L. Dorohejko Olszowska

ROMAN WACHOWICZ

Strzępy Historyczne

DWIE MATKI

Araucária — 1969

— Gdzie tam hotel, co za hotel? Baraki emigranckie. Poczułem chłód i zimny pot na grzbiecie. Chyba pomyłka i idę napeszony. Pytam jednego i drugiego przechodnia, czy tędy do hotelu?

— Tak, a dokąd?

Do hotelu.

— To wiem, a potem?... bo ja do Kanady.

— Dziękuję, a ja do Brazylii.

Niski, szeroki i rozkraczony jak stary hangar stał samotnie na ugorach Hotel Emigracyjny o jakie półtora kilometra od cmentarza. Ściany białe i szary eternitowy dach, ogrodzony kolczastym drutem tak gęsto, że przypomina wojenne zasieki. Niektóre słupy ugniłe zawisły podtrzymywane drugimi jeszcze w dobrym stanie. Być może, że ten "rozwalony" hangar został zbudowany dla emigracji z czasów "gorączki brazylijskiej" i moi pradziadowie i cała gromada Polaków w Brazylii startowała stąd właśnie i tutaj odbywało się "sortowanie" do jakich krajów ją kierować; druty zaś, kolczaste służyły za ochronę przed złodziejami, albo deszczą chłopów, którzy w ostatniej chwili chcieli zrezygnować z podróży.

Tutaj parę dziesiątek lat temu ważył się mój los — kim miałem się urodzić: Brazylijczykiem, Kanadyjczykiem, Argentyńczykiem, czy Amerykaninem?

Jeden krok i decyzja zapadła — Brazylijczykiem!

Chociaż los popychał ojca po Argentynie, to do Brazylii miał długą drogę. Ale co się miało stać, to się stało.

Przed hotelem był placyk z ławeczkami w cieniu paru drzew klonowych. Stara drucIana brama otwierała się tylko nawpół. Hotel miał ganek w kształcie rotundy podtrzymywany niskimi kolumnami. Drzwi rotatowe, od połowy w górę oszklone i przy otwieraniu srodze skrzypiały. Z drzwi wchodziło się od razu do wielkiej sali, gdzie ku mojemu zdziwieniu koczowało tutaj około 500 emigrantów, z walizkami, kuframi i workami, czekali na transport ciężarówkami do stacji kolejowej. W tej chwili wlazł na stół przewodnik i tłumaczył kto i kiedy wyjeżdża i jakim okrętem. Emigranci składali się z mężczyzn, kobiet i dzieci. W hali był zaduch od tytoniu, żytniówki i potu; przypominał trzecią klasę na okręcie w strefie podzwrotnikowej.

Na prawo mieściła się kancelaria Hotelu Emigracyjnego pod surowym zarządem młodego inżyniera Stefana Starzyńskiego. Podszedłem do okienka.

— Pan dyrektor załatwia sprawy na mieście. Czym mogę służyć — jestem jego urzędnikiem.

Podałem list polecający i proszę o osobny pokój. Urzędnik zaśmiał się szczerze i oznajmił:

— Osobny pokój? To chyba w ogrodzie pod klonami na rosie. My urzędnicy zajmujemy pokój we trzy, cztery osoby, albo i więcej.

— Proszę umieścić się w moim pokoju, w tej chwili jest puste jedno łóżko. Będziemy mieszkać we trójkę. Będzie nam wesoło. Jest tam muzykant z Holandii — Józef Jamry.

Młody i poczciwy był ten urzędnik; w okularach przywiązanych na czarnym sznurku do klapy surduta, dobrego serca, wierny mól kancela

DEUS-HOMEM

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Estamos no Natal do Senhor. Deus se faz homem num misterioso plano de divinização da criatura humana. Durante longos séculos os profetas hebreus mantiveram acesa no povo a chama da esperança. A expressão "aquele que virá" se tornou sinônimo de Messias. Ninguém deles, nem mesmo os profetas, imaginava que viria o próprio Filho de Deus. O amor do Pai foi maior que toda a expectativa dos homens. Esperavam por algum homem superior, algum filho de profeta, algum macabeu militar e corajoso. E veio Deus em pessoa.

Os homens de fé do AT alongavam os olhos para o futuro e antegozavam para os filhos de seus filhos a era messiânica. Quando o deserto se cobriria de ervas e flores escolhidas e as estepes ririam jubilosas; quando as areias ressequidas seriam cortadas por águas cristalinas; quando o leão dormiria com o cordeiro e pastariam no mesmo eito, depondo os filhotes na mesma moita; quando os surdos amanheceriam ouvindo o múrmurio dos ventos pacíficos, e os cegos desperteriam contemplando a aurora colorida e os mudos acordariam cantando os louvores do criador. O dia transmitiria ao outro dia sua claridade e as trevas não mais acobertariam a malícia. "Não mais existirão tiranos", pregava Isaías. Não mais nascerão os maquinadores do mal. Não mais viverão os acusadores. Os aflitos serão consolados. As cinzas se substituirão pelos diademas. A alegria dominará e escoderá o luto. Cânticos de glória ocuparão o lugar do desespero. O homem não mais se confundirá e seu rosto estará sempre coberto de luz. Os pobres se assentarão na mesa dos ricos que sentirão júbilo em servir aos irmãos. Os humildes encontrarão sempre mais ventura diante do Senhor. E Deus cobrirá a todos com a paz, a mansidão, o amor, a justiça, a fraternidade.

Todos esses desejos são encontradiços no Antigo Testamento. Por vezes a felicidade de Israel é confundida com a derrota dos inimigos vizinhos, e a paz é sinônimo de domínio sobre os povos. Mas de qualquer maneira, quando vier o Messias, a beleza dos céus se uniria ao melhor da terra para um mundo novo, voltado para Deus.

E veio o Messias. Filho de Deus e de Maria. Deus-Homem. Enquanto a mão-virgem o envolvia em panos na gruta abandonada de uma encosta, um boi obediente o acalentava com bafo, e um jumento pobre e feliz bulia nas palhas da manjedoura que servia de berço ao Deus-amor-encarnado. Na noite, a meia distância, os anjos comunicavam a boa-nova aos pastores. Era chegado o tempo: "Hoje vos nasceu o Salvador, que é o Cristo Senhor".

E o menino cresceu, realizando todas as profecias. Falou da água límpida e viva capaz de extinguir toda a sede. Falou da luz que ilumina todos os seres. Insistiu em que ninguém se arrogasse o direito de julgar o irmão: "Um só é vosso juiz". Venceu a morte e deu seu corpo como garantia de imortalidade. Traçou os caminhos de paz. Mandou perdoar amigos e inimigos. Ensinou a amar os irmãos com o mesmo amor com que se ama a Deus e amar a Deus e aos irmãos antes de tudo e amica de tudo e fez do amor a grande condição de entrada no reino.

E os homens que sonhavam com tempos novos, os homens que acreditavam num mundo feliz com a presença do Messias, ao tê-lo presente, ao vê-lo, ao apertar-lhe as mãos, ao ouvirem sua pregação, não o quiseram. "E os seus não o receberam". Mas, diante da recusa humana, Deus não recuou. Deixou-se ficar permanentemente no meio dos homens, numa presença que não tolhe a liberdade de ninguém, numa presença viva de conquista, calma de coração a coração "até que todos sejam um" e se estabeleça sobre a terra seu reino eterno e universal, reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz. E se realize em cada homem e nos homens todos a plenitude da graça divina trazida à terra na noite de Natal.

PRESÉPIO, ESTRELAS DE BELÉM E REIS MAGOS

O PRIMEIRO PRESÉPIO

O primeiro presépio de Natal foi armado por S. Francisco de Assis (século XIII). O exemplo do "poverelo" foi seguido e imitado no resto do mundo cristão, que há sete séculos se ajoelha, nesta época, diante das miniaturas que representam a Virgem, S. José, o menino Jesus, os pastores, os reis magos e outras figuras tradicionais que circundam a gruta de Belém.

A ESTRELA DE BELÉM

Querem alguns que a estrela que surgiu no Oriente, por ocasião do nascimento de Cristo, tenha sido uma estrela do tipo que os astrônomos chamam de "supernova", uma "super-nova" nada mais é do que um sol que, de repente "explode", aumentando de muitos milhares de vezes o seu brilho, volume e temperatura. É fenômeno comum no Universo, embora ocorra com sóis ou estrelas que se encontram distantes de nós milhões de anos-luz. Nem todos os sóis ou estrelas que explodem e se transformam em supernovas, nas profundezas do universo, são visíveis pelos observadores terrestres. Na China antiga, muitos séculos antes de Cristo, o fenômeno já fôra anotado. Ticho Brahe, um dos maiores astrônomos do mundo (século XVII), observou-o também, em sua terra, Dinamarca. Com os modernos aparelhos de observação, os astrônomos de nossa época têm tido oportunidade de observar a maravilha celeste com mais segurança e maior número de vezes. Uma supernova aparece de repente no céu, brilhando mais que todas as outras estrelas, durante algum tempo, depois diminui, esmaece, deixa de ser vista, não mais voltando a brilhar.

OS REIS MAGOS

Quem eram, donde vieram? Quais seus verdadeiros nomes? O que consta a respeito no Novo Testamento é muito pouco. Diz a Bíblia que eles vieram do Oriente — o que é muito vago. O fato de serem chamados de magos não quer dizer que fossem dados à magia, como se entende atualmente. MAGOS quer dizer que eram entendidos ou versados em Astronomia, Matemática, etc. Eram sábios, ou cientistas. A estrela de Belém, como um fenômeno astronômico inusitado deve ter-lhes despertado a curiosidade científica. Daí, entre outras, as razões de sua viagem até Belém de Judá. Seus nomes — Gaspar, Melchior e Baltazar, são conservados pela tradição popular, sem confirmação histórica.

SER POBRE, COMO CRISTO!

Como é bom ser pobre!
Como é difícil conseguir ser pobre.
Luto constantemente, e não consigo despojar-me. Algumas horas angustio-me. Torturo-me com esse desejo.
Ah! como é bom ser pobre.
Será que CRISTO me ajudaria nesse desejo?
Creio que sim. ELE pregou a pobreza.
Eu gostaria de ficar um dia livre e bem pobre. E poder dizer ao CRISTO: — Estou aqui, CRISTO, livre para o Senhor, despojado de tudo,
Do meu orgulho mesquinho,
Da minha vaidade pessoal,
Da minha ambição desmedida.
Da minha inteligência analítica,
Da minha aspereza ao próximo,
Estou livre para amar, para ajudar, para erguer, para aceitar, para renunciar e para dizer:
— Senhor, o que queres que eu faça?
Que pobreza maravilhosa. A pobreza interior, da verdadeira humildade.
Então, conheceria em toda profundidade aquela frase de Jesus à Samaritana:
— Se conhecesses o DOM DE DEUS!
Mas acredito, que esta luta comigo mesmo, já conseguiu algumas vitórias, e irá continuar até a vitória completa e final!

Uassalã Salã

LUD
PÁGINA 8 — 20 DE DEZEMBRO DE 1972

Oração do Natal

Noite de Natal!
Luzes coloridas se fazem ver
em toda a cidade.
Lojas repletas de brinquedos e enfeites.
Crianças que correm
para junto do presépio
a espera do Papai Noel.
Tudo é tão bacana!
Na atmosfera reina muita paz e alegria.
E eu, Cristo, hoje também estou feliz!
Mas acho estranho uma coisa:
nestes dias todo mundo se perguntou:
— que brinquedos levar para os filhos,
— que wisky ou que perú comprar para o Natal?
Mas... mas ninguém mesmo
se lembrou de você, Cristo.
Nem mesmo explicaram para os filhos
porque se comemora esta data.
Consideram você um estranho, entende.
Queria sair daqui, Cristo,
gritar pelas ruas, prédios e casas,
gritar bem forte no ouvido dessa gente:
"E vocês não se lembram de Cristo?"
Você sabe, Cristo,
como os homens têm sido ingratos com você.
Você bem conhece essa gente, não é mesmo?!!!
Olha, que pelo menos a gente
não se esqueça de você.
E eu não poderia me esquecer...
Você tem sido tão amigo da gente!
Sou feliz, Cristo, porque você hoje
nasceu mais uma vez em minha vida.
Como é bacana ser seu amigo!

Rubens Karasinski

Natal "É Cristo Conosco"

Dom Pedro Fedalto — Arcebispo de Curitiba

Há poucos dias, numa Ceia Natalina, cada comensal encontrou uma folha dobrada junto ao prato. No começo, não despertou maior atenção, pois, parecia o guardanapo de papel. Aos poucos, um por um foi abrindo a folha e lendo os Pensamentos Natalinos. Um dos comensais não se conteve e disse: "PARA VOCÊ IRMÃO, QUE É O NATAL".

O companheiro, ao lado, respondeu: "NATAL É CRISTO CONOSCO".

— Realmente, a festa de Natal relembra o Cristo de Belém, do Egito, da Judéia, da Palestina, de Jerusalém, do Templo, do Cenáculo, do Getsemani, do Calvário e do Monte das Oliveiras, o Cristo dos Milagres, dos Enfermos, dos Pobres.

O Natal não é apenas a comemoração histórica de Cristo. O Natal, em cada ano, faz reviver o mistério de um Deus, feito nosso irmão, que se reincarna, de novo. O Natal é a festa do aniversário de Cristo que permanece conosco. Vejamos:

— É o Cristo do perdão, da misericórdia, da compreensão!
— É o Cristo dos pequenos, dos humildes, dos pobres, dos enfermos!
— É o Cristo dos Mandamentos e dos Sacramentos!
— É o Cristo da justiça e do amor!
— É o Cristo da bondade e da esperança!
— É o Cristo inserido na realidade e preocupado com a sorte dos injustiçados, perseguidos, desprezados, desamparados, dos abastados, dos desonestos, do assaltantes.
— É este seu Cristo, na festa de Natal! Este é o Cristo autêntico.
— Se não for este, seu Cristo será:

O Cristo representado no dinheiro, não como meio, mas como fim de todas as atividades. Será o Cristo da auto-promoção: Pouco importa, se os outros têm vez, contanto que esteja sempre lá no alto, com merecimentos ou sem eles.

Será o Cristo da sensualidade. Vida honesta, casta, fidelidade matrimonial são cousas do passado. É preciso aproveitar o prazer, dar vaza aos sentidos, aos instintos sensuais. É o jogo em que vale tudo.

Será o Cristo da injustiça. Como pode ter paz na consciência, alegria no coração e sorriso nos lábios o homem que explora seu irmão, que não olha para suas reais necessidades, que não paga o salário justo, que prejudica seu semelhante.

Será o Cristo do ódio, do ciúme, da inveja. O coração humano, criado para amar, é capaz de aninhar os mais aviltantes sentimentos de vingança, de rancor, de ira.

Meu irmão, veja como vai festejar o seu Natal: com Deus conosco, ou contra Deus? O Deus conosco é o Cristo do Amor. Deus. As lojas não vendem bondade, justiça, amor. Faça do seu coração a loja que distribui os presentes da doçura, da fraternidade, do perdão, da paz, da justiça. Por mais pobre que seja meu irmão, ofereça a seus irmãos o presente de Natal.

No coração de cada homem, há um estoque de presentes maravilhosos, atraentes, aceitos por todos. São os presentes que as melhores lojas não possuem, que as mais possantes fábricas não fazem. São os presentes da doação de si mesmos a Cristo e aos irmãos. Ofereça algo de seu ao pobre, ao órfão, ao velhinho, ao doente, ao triste, ao desesperado, ao homem sem fé, sem amor, sem esperança.

Acolha na Ceia de Natal em sua mesa um pobre. Saúde com um sorriso e com um agradecimento a sua doméstica, o lixeiro de sua rua, o guarda do trânsito.

Não perca a vez de festejar com alegria o Natal do Cristo Conosco. É o Natal que vale a pena comemorar e viver.

Que Cristo, neste Natal, esteja bem presente, bem vivo, bem sentido, em todo o clero, congregações, religiosas e fiéis da comunidade arquidiocesana de Curitiba. Estas, as preces, estes os votos, este o presente do Arcebispo: "CRISTO CONOSCO".

Deus se fez homem para libertar o homem, para trazer a paz ao mundo!

O JORNAL LUD deseja a todos leitores, Agentes, Correspondentes e amigos um FELIZ NATAL, no desejo e na esperança de continuar em 1973 trabalhando pela união, semeando cultura e segurança para libertação do homem e construção de um mundo melhor.

Nixon nakazuje bombardować

Pomimo długotrwałych rozmów między delegacją USA i Północnego Wietnamu w Paryżu o podpisanie traktatu pokojowego, działania wojenne na froncie wietnamskim nie ustały na chwilę. Jedynie bombowce amerykańskie przestały na jakiś czas atakować Hanoi i Haifong, ograniczając swą akcję do bombardowania koncentracji oddziałów komunistycznych i węzłów komunikacyjnych nie przekraczając południka 17.

Równocześnie podczas rozmów w Paryżu nie ustawał także ze strony komunistów dowóz świeżych posiłków i materiału wojennego na front wietnamski. Mimo to zanosiło się na ostateczne podpisanie porozumienia pokojowego tuż przed wyborami w USA, później po wyborze Nixona na prezydenta, wkońcu przed Bożym Narodzeniem. Doradca polityczny Nixona Kissinger bawił w Paryżu kilkakrotnie, by podpisać umowę pokojową i udowodnić przed światem, że zawieszenie bombardowania Półn. Wietnamu poza pasem neutralnym było oznaką dobrej woli USA.

Tymczasem opinia publiczna USA i całego świata została srodze zawiedziona, gdy do podpisania umowy nie doszło i gdy Nixon nakazał ponownie bombardowanie Hanoi i Haifongu i to w skali dotąd niespotykanej. Bo oto 600 bombowców różnego typu nie przestaje nękać mieszkańców tych miast i siać zniszczenie, oraz blokować na nowo port Haifong.

Okazuje się, że Hanoi nie chciało się zgodzić na kontrolę układu pokojowego, przeprowadzonego przez 6 tysięcy żołnierzy brygady międzynarodowej i stojących do dyspozycji komisji kontrolnej złożonej z delegatów Węgier, Polski, Indonezji i Kanady. Hanoi dopuszczało jedynie obecność 250 żołnierzy ONZ bez własnego sprzętu komunikacyjnego i transportowego, co w takim wypadku uniemożliwiłoby jakąkolwiek fiskalizację w dotrzymaniu podpisanej umowy pokojowej. Wobec takiego stanowiska Hanoi — Nixon nakazał bombardować Półn. Wietnam, by go zmusić do ustępstw. Nie trzeba dodawać, że rozkaz Nixona spotkał się z ostrą krytyką ze strony niektórych państw zachodnich z Watykanem włącznie.

LUD
NAJWIĘKSZY TYGODNIK POLSKI W AMER. POŁUDN. — ZAŁOŻONY W 1920 ROKU
"LUD" ("O POVO") O MAIOR JORNAL POLONÊS DA AMÉR. LATINA — FUNDADO EM 1920
KURYTYBA — 27 GRUDNIA (dezembro) — 1972 — Nr 3302 — (52/72)

NA NOWY ROK

Słyszycie? północ już bije,
Rok stary w mgły się rozwiewa,
Jak sen przepada . . .
Krzyczmy: rok nowy niech żyje!
I rwijmy z przyszłości drzewa
Owoc, co wiecznie dojrzewa,
A nie opada.

A. Asnyk

"W tym objawiła się miłość Boga ku nam, że zesłał Syna swego Jednorodzonego na świat, abyśmy życie mieli dzięki Niemu... Myśmy poznali i uwierzyli miłości, jaką Bóg ma ku nam" (1 Jn 4, 9.16).

Tajemnica Nocy Betlejemskiej objawia miłość Boga ku ludziom, miłość Ojca dla swoich dzieci i przypomina prawdę, że jesteśmy jedną, wielką rodziną Dzieci Bożych, których Ojcem jest sam Bóg. Święta Bożego Narodzenia zachęcają, byśmy odnawiając uczucia braterstwa i miłości wzajemnej, zbliżyli się jak najbardziej do naszego Zbawiciela.

Życzę Braciom Kapłanom, Siostrom Zakonnym i Drogim Rodakom głębokiego przeżycia Tajemnicy Bożej Miłości, aby ona stała się dla nas źródłem lepszego życia i prawdziwego braterstwa.

Za okazaną mi wszelką dobroć, życzliwość i pomoc składam serdeczne podziękowanie.

Rzym, Boże Narodzenie 1972.

† BP WŁADYSŁAW RUBIN
Delegat Prymasa Polski
dla duszpasterstwa emigracji

Po szczęśliwym locie «Apollo-17»

Po szczęśliwym powrocie kosmonautów amerykańskich z lotu na Księżyc, zakończyła się pierwsza faza badania powierzchni tej planety przy pomocy pojazdów przestrzennych pilotowanych przez ludzi. Uczeni świata mają teraz do swej dyspozycji kilka setek kg kamieni przywiezionych przez astronautów, by zapoznać się szczegółowo z jakich elementów składają się warstwy Księżyca na różnych głębokościach.

Druga faza Programu NASA polegać będzie na umieszczeniu w kosmosie olbrzymich stacji przestrzennych, które staną się obowiązkowym punktem zaczepienia dla pojazdów przestrzennych nowego typu w przyszłych lotach kosmicznych. Jak już pisano, takie loty przewiduje się na 1975 r., przy czym pojazdy przestrzenne amerykańskie i sowieckie współpracowały by ściśle ze sobą.

Jeśli chodzi o nowości przywiezione przez astronautów, nie jest ich dużo. Do takich np. należą: nad kraterem Shorty astronauci zauważyli pył koloru pomarańczowego, co wskazywałoby na istnienie wody na Księżycu. W tym wypadku musiałaby upaść teoria, że wewnątrz planety istnieje działalność wulkaniczna. Inną nowością było odkrycie wielkiej doliny Taurus Littron otoczonej górami dochodzącymi do 2 tys. m wysokości, pełnej wielkich bloków kamiennych oraz kraterów.

Pozostaje nadal pod znakiem zapytania, skąd pochodzi tak wielka różnica chemiczna pomiędzy składnikami Ziemi i Księżyca. Wiek większości skał księżycowych obliczany jest na 4,4 biliona lat, podczas gdy skały na ziemi nie mają więcej jak 3 biliony lat, a dno oceanów liczy zaledwie 300 mln. lat. Jeśli zaś Księżyc powstał na skutek odłączenia się od masy Ziemi, jak twierdzą jedni uczeni, dlaczego istnieje tak wielka różnica składu chemicznego między skałami księżycowymi a ziemskimi. Obecność natomiast licznych kraterów na Księżycu tłumaczą jedni, że są one wynikiem ruchów wulkanicznych, drudzy — że wywołane zostały upadkiem wielkich meteorytów.

Być może, że sprzeczne między sobą teorie i wątpliwości na temat Księżyca pomogą rozwiązać najnowsze aparaty umieszczone na powierzchni tej planety.

Dnia 19 grudnia 1972 roku stan Parany obchodził 119 rocznicę swej emancypacji. Z tej okazji odbyła się w Kurytybie defilada policji stanowej. Na zdjęciu: Gubernator Parany (drugi z lewej) oraz Dowódca V Rejonu Wojskowego (trzeci z lewej).

Potrzeba informacji dla rolników

Wielka różnica istniejąca między rolnikami mającymi małe zbiory z hektara a innymi, których zbiory z hektara są niskie — wykazuje konieczność informowania się wzajemnego i dawania wzajemnych porad. Rolnicy czy hodowla w dzisiejszych czasach są ściśle złączone z wiedzą i doświadczeniem. Dzisiaj rolnictwo uprawiane na sposób prymitywny, nieracjonalny nie może przynieść spodziewanych korzyści czy zysku.

Dlatego rolnicy czy hodowcy, którzy dzięki swej wiedzy i doświadczeniu dotarli do wysokich wyników, powinni podzielić się swą wiedzą i praktyką z innymi rodami tego samego zawodu. Tak się dzieje np. w Stanach Zjednoczonych, gdzie rolnicy czy hodowcy grzymują cenne informacje w specjalnych centrach informacyjnych znajdujących się w siedzibach municypalnych. W centrach tych można znaleźć szczegółowe informacje na temat jakości ziemi; jakie produkty są najbardziej potrzebne i popłatne; jakich metod czy środków używać należy w uprawie tego czy innego produktu, w hodowli zwierząt domowych, drobiu itp.

W Brazylii publikacje na temat rolnictwa czy hodowli są na ogół mało rozpowszechnione. Konieczność ich jest wielka, ponieważ tak rolnicy jak i hodowcy bydła walczą z poważnymi problemami i trudnościami. Różne zarazy w zbożu czy u bydła dają się im we znaki, a wysokie nieraz wkłady włożone do uprawy na większą skalę jakiegoś płodu rolnego kończą się często katastrofalnie. Nie mówi się tutaj o niesprzyjających warunkach atmosferycznych na które nie ma rady, lecz o wydajności przy zbiorach.

Ta wysoka wydajność zależy bezpośrednio od jakości ziemi i nasienia, od jakości nawozu, odpowiedniego sprzętu rolniczego itp. Musimy pamiętać, że rąk roboczych na roli jest coraz mniej, a zapotrzebowanie na artykuły żywnościowe coraz większe. Chodzi więc o to, by przy ograniczonej sile roboczej otrzymać zbiory obfite, które opłacają się finansowo i dają rolnikowi nową podnietę i odwagę do pracy na roli. By to osiągnąć, trzeba mieć pod ręką instrukcje i informacje na temat rozumnej i wzorowej uprawie roli.

Rozłam wśród Peronistów

Wobec odmowy Perona, by zostać kandydatem na prezydenta, wybór padł na jego osobistego reprezentanta — Hector Campora. Rezygnacja Perona z kandydatury wywołała rozłam wśród peronistów. Tak np. 62 organizacje syndykalne, elementy radykalne z Ruchu "Justicialista" oraz zrzeszenia młodzieżowe odmówiły swego poparcia dla Campora.

Hector Campora liczy 57 lat, z zawodu jest dentystą i zaliczany jest do najwierniejszych zwolenników Perona. Za rządów Perona był dwukrotnie posłem i przewodniczącym Izby Poselskiej. Gdy wojsko odsunęło Perona od rządów i skazało go na wygnanie, Campora schronił się do Chile, gdzie przebywał przez szereg lat. Uważany jest za pacyfistę i człowieka umiarkowanego.

Wyrzekając się swej kandydatury wobec nieustępliwości generałów 3 broni, Peron — cieszący się dotąd sławą potężnego lidera, geniusza politycznego i człowieka pełnego energii i inicjatywy — stracił swą sławę i wpływy podczas swego krótkiego pobytu w Argentynie. Nie umiał on podjąć walki z rządem prezydenta Lanusse ani zjednoczyć peronistów w jeden wielki i potężny blok. Peron okazał się człowiekiem już starym i bez dawnej energii czy inicjatywy.

Tymczasem kandydatura Campory też nie jest pewna, ponieważ kilkakrotnie wyjeżdżał on z Argentyny po 25 sierpnia, naruszając prawo stałego miejsca zamieszkania. O jego kandydaturze rozstrzygnie Najwyższy Trybunal Wyborczy. Rozłam wśród peronistów utrudni również wybór kandydatów na przyszłych gubernatorów prowincji. Oprócz kandydatury Campory, wysunięty został kandydat partii federalnego Przymierza Republikańskiego w osobie brygadiera Ezequiel Martinez, członka Junty Wojskowej. Innych kandydatów na razie nie ma.

W KALEJDOSKOPIE

★ **BRASILIA** — Minister Rolnictwa wydał rozporządzenie o nabywaniu ziemi w stanie Amazonas do 3 tysięcy hektarów bezpłatnie przez małych lub średnich przedsiębiorców. Nabycie ziemi dokonywane będzie poprzez konkurencję publiczną w celach rolniczych lub hodowlanych.

★ **MOSKWA** — Dnia 21 grudnia 1972 roku Związek Radziecki obchodził 50 rocznicę swego założenia. Warto tu zauważyć, że gdy powstało to państwo, liczyło wówczas 3 republiki. Dziś posiada ich 17. To się nazywa imperializm.

★ **PORTO ALEGRE** — Argentyna i Brazylia wybudują wspólnie wielką elektrownię na rzece Urugwaju, w północnej części municypium São Borja. Nowa elektrownia dostarczy obu krajom energii w sumie od 3 do 4 mln. kilowatów.

★ **TOKIO** — Grupa 24 banków japońskich uzyczy Brazylii pożyczki w sumie 200 mln. dolarów na rozbudowę głównych portów brazylijskich. Brazylia zobowiąże się nabyć w Japonii różnych urządzeń portowych za sumę 130 mln. dolarów. Termin spłacenia pożyczki opiewa na 12 lat.

★ **RIO** — 7.357 osób straciło życie w wypadkach samochodowych podczas 1971 r., a 84.026 odniosło cięższe lub lżejsze poranienie. W tym samym roku Brazylia liczyła 3.319.129 aut, czyli 1 samochód przypadał na 26 mieszkańców. W ciągu roku liczba aut doszła do 4,5 miliona, a w 1975 r. roczna produkcja dojdzie do 1 miliona wozów.

★ **TOKIO** — Pomimo zwiększenia liczby krzeseł przez partię socjalistyczną i komunistyczną podczas ostatnich wyborów w Japonii do Izby Poselskiej, partia liberalno-demokratyczna, do której należy premier Kakuei Tanaka zachowała potrzebną większość w tej Izbie.

★ **HAVANA** — Święta Bożego Narodzenia i Nowego Roku nie będą obchodzone w całej Kubie. Główną przyczyną tego jest okres zbiorów trzciny cukrowej oraz dogodne warunki atmosferyczne w grudniu i styczniu. Świętowane będą tylko niedziele, 4 święta narodowe i 2 dni odpoczynkowe w ciągu każdego roku.

★ **WASZYNGTON** — Około 200 techników chińskich odbędzie staż w amerykańskiej fabryce samolotów Boeing, by nauczyć się sztuki pilotowania 10 samolotów tego typu, jakie Chiny nabędą w USA. Równocześnie z Hong-Kongu podają, że 28,5 tysiąca uciekinierów chińskich przekroczyło w bieżącym roku granicę chińską.

★ **LONDRINA** — Producenci kawy w Północnej Paranie są zaniepokojeni tym, że krzewa kawowe dotąd nie zasadziły, co oznacza bardzo mały zbiór kawy w przyszłym roku. Mróz i zaraza (rdza) są tego przyczyną.

★ **SANTIAGO** — Rząd prezydenta Allende zdecydował się zapłacić 19 mln. dolarów odszkodowania amerykańskiej kompanii Cerro Corporation za wywłaszczenie kopalni miedzi należącej do tej kompanii. Coraz głośniej mówi się w Chile o bliższej współpracy tego kraju ze Stanami Zjednoczonymi.

★ **MACEIÓ** — Minister Transportu Mário Andreazza dokonał ostatnio inauguracji wielkiego mostu na rzece São Francisco łączącej stany Sergipe z Alagoas. Most ten liczy 832 m długości i staje się ważnym punktem łączącym stany północne z południowymi kraju.

★ **KOLONIA** — Słynnej katedrze gotyckiej w Kolonii (NRF) daje się we znaki erozja powodowana przez zanieczyszczone powietrze, pełne pyłu chemicznego. Prace restauracyjne mogą potrwać 20 lat.

★ **RIO** — Największy supermarket "Ideal" uległ nagłemu zawaleniu się na skutek pęknięcia kilku filarów. W chwili katastrofy znajdowało się w sklepie ponad 250 osób. Z tych 15 poniosło śmierć a 200 odniosło rany.

★ **S. PAULO** — Inaugurując odcinek szosy asfaltowej między Marilia i Ourinhos, minister Transportu Mário Andreazza oświadczył, że do 1974 r. olbrzymia szosa Transbrasiliana, licząca ponad 4 tys. km i przecinająca kraj z północy na południe, będzie całkowicie wyasfaltowana.